



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS**

IVAN ALEXANDRINO ALVES

**O GÊNERO MULTIMODAL *MEME*: UMA PROPOSTA DE LEITURA E
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA/PB
2020**

IVAN ALEXANDRINO ALVES

**O GÊNERO MULTIMODAL *MEME*: UMA PROPOSTA DE LEITURA E
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho apresentado à Coordenação do curso do Mestrado Profissional em Letras – Profletras - da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção textual: Diversidade Social e Práticas Docentes

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo da Silva.

**GUARABIRA/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A125g Alves, Ivan Alexandrino.
O gênero multimodal meme: uma proposta de leitura e construção de sentidos no ensino de língua portuguesa [manuscrito] / Ivan Alexandrino Alves. - 2020.
108 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Leitura. 2. Meme. 3. Ensino. 4. Língua Portuguesa. 5. Multimodalidade. I. Título

21. ed. CDD 401.41

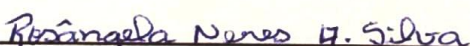
IVAN ALEXANDRINO ALVES

**O GÊNERO MULTIMODAL *MEME*: UMA PROPOSTA DE LEITURA E
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

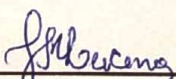
Trabalho apresentado à Coordenação do curso do Mestrado Profissional em Letras – Profletras - da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito à obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 27/02/2020

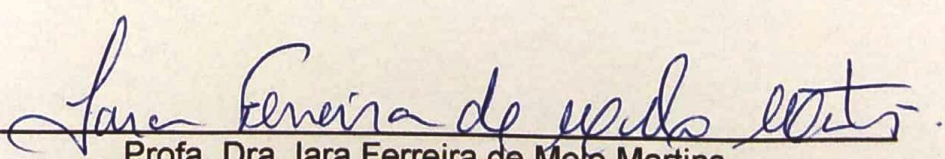
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo da Silva
Orientadora - Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Dra. Josete Marinho de Lucena (Avaliador)
Avaliadora - Universidade Federal da Paraíba



Profa. Dra. Lara Ferreira de Melo Martins
Avaliadora - Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho a Deus, razão, força e fé em minha vida, a minha mãe Rosa, aos meus irmãos, aos meus filhos Camila e Ian, eternos meninos do meu coração, e especialmente a minha esposa Alexandra com quem divido todo esse mérito, uma companheira dedicada, cuidadosa, um exemplo de amor, força de vontade e esperança.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos que se dedicaram ao diálogo permitindo que o ensino de Língua Portuguesa fosse possível, com vocês aprendi a ser mais corajoso. Espero que esse trabalho possa contribuir positivamente na vida de cada um.

Aos professores da escola que sempre depositaram um olhar de gratidão pelo nosso trabalho. Foram incentivadores!

Aos professores das disciplinas do mestrado, pelas grandiosas contribuições teóricas.

Às professoras Edilma de Lucena e Eneida Dornellas pela disponibilidade em comporem a banca de qualificação. Seus direcionamentos foram essenciais, preciosos.

Às professoras Iara Martins e Josete Marinho por terem aceitado o convite, fazendo parte da banca de defesa e por todo o cuidado na leitura do texto. Muita sabedoria, muito zelo.

Aos colegas do mestrado, pelo aprendizado, expectativas e sonhos compartilhados. Especialmente Ademir, Anunciada, Jailton e Janaína companheiros de viagens e troca de conhecimentos. Novos e eternos amigos.

Aos familiares e amigos, que mesmo de longe torceram para que tudo desse certo.

À professora orientadora Rosângela Neres de Araújo da Silva, pelo suporte pedagógico, por todo conhecimento teórico e acadêmico, sabedoria ímpar. Depositou em mim desde o início toda confiança, esteve sempre atenta, detalhista, mas com dedicação de professora, transformando nossas dúvidas em certezas, nossos medos em coragem. Obrigado por ter acolhido meu texto e dedicado grande parte de seu tempo com grandes contribuições. Gratidão eterna!

“O ensino das estratégias de leitura ajuda o aluno a utilizar seu conhecimento, a realizar inferências e a esclarecer o que não sabe.”

Isabel Solé.

RESUMO

Esta pesquisa-ação teve como objetivo desenvolver a leitura a partir dos aspectos internos: compreensão, interpretação e análise, levando em consideração a composição de imagens, a construção de sentidos humorístico/críticos, observando a composição inerente ao gênero *meme*. Tendo como objetivos específicos discutir a importância do uso dos gêneros discursivos e multimodais, como elementos necessários para a prática de leitura e interpretação. Refletir sobre as características que compõem o gênero *meme*, seus elementos e a sua importância para a prática do letramento. Analisar a linguagem utilizada nos *memes* e os seus múltiplos sentidos e desenvolver oficinas de leitura com a finalidade de melhorar o desempenho em práticas de letramento dos alunos de uma turma do 8º ano de uma escola pública do município de Arcoverde-PE. O trabalho com o *meme* justificou-se por se tratar de um gênero dinâmico, que circula socialmente, importante na comunicação do jovem estudante, além de ter provocado um interesse bem maior na busca pela aprendizagem. Esta pesquisa de característica qualitativa e de natureza descritivo/interpretativa foi desenvolvida a partir de oficinas de leitura que didaticamente foram desenvolvidas considerando as tipologias, os gêneros textuais multimodais e o *meme*, com aplicação de dois questionários: inicial e final, importantes na análise dos dados, cujos resultados foram positivos, como a melhoria na prática de leitura interpretação e compreensão, uma visão mais apurada das tipologias e dos gêneros textuais, mais segurança ao lidar com textos multimodais, interesse, conhecimento do gênero *meme*, ajudando-os em seus posicionamentos e criticidade tanto na escola, quanto nos espaços do uso da língua materna e em suas práticas sociais de linguagem. se ancora à luz de teóricos, tais como: Bakhtin (2004), Bazerman (2005), Coscarelli (2016), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008 e 2010), Oliveira (2010), Ribeiro (2012 e 2013), Ricardo et al (2012), Rojo (2012 e 2013), Santos et al (2007), dentre outros.

Palavras-chave: Língua Portuguesa e Multimodalidade. Leitura. Meme. Ensino.

ABSTRACT

This action research aimed to develop reading from the internal aspects: understanding, interpretation and analysis, taking into account the composition of images, the construction of humorous / critical meanings, observing the composition inherent in the meme genre. Having as specific objectives to discuss the importance of using discursive and multimodal genres, as necessary elements for the practice of reading and interpretation. Reflect on the characteristics that make up the meme genre, its elements and its importance for the practice of literacy. Analyze the language used in memes and their multiple meanings and develop reading workshops in order to improve the performance in literacy practices of students in an 8th grade class at a public school in the municipality of Arcoverde – PE. The work with the meme was justified because it is a dynamic genre, which circulates socially, important in the communication of the young student, in addition to provoking a much greater interest in the search for learning. This qualitative and descriptive / interpretive research was developed from reading workshops that didactically developed considering the typologies, multimodal textual genres and the meme, with the application of two questionnaires: initial and final, important in data analysis , whose results were positive, such as the improvement in the practice of reading, interpretation and comprehension, a more accurate view of typologies and textual genres, more security when dealing with multimodal texts, interest, knowledge of the meme genre, helping them in their positions and criticality both at school and in the spaces for the use of the mother tongue and in their social language practices. is anchored in the light of theorists, such as: Bakhtin (2004), Bazerman (2005), Coscarelli (2016), Dolz and Schneuwly (2004), Marcuschi (2008 and 2010), Oliveira (2010), Ribeiro (2012 and 2013) , Ricardo et al (2012), Rojo (2012 and 2013), Santos et al (2007), among others.

Keywords: Portuguese Language and Multimodality. Reading. Meme. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA	17
2.1 Benefícios da leitura na adolescência	22
2.2 A importância da leitura na era da internet	23
3 OS GÊNEROS EMERGENTES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	26
3.1 Multimodalidade nas aulas de leitura	29
3.2 O <i>meme</i>	30
3.3 O <i>meme</i> como linguagem multimodal	32
3.4 O <i>meme</i> e a construção de sentidos	36
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4.1 Descrição e organização da pesquisa.....	38
4.2 Locus da pesquisa.....	38
4.3 Informantes.....	38
4.4 Instrumentos de coletas de dados.....	42
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DAS OFICINAS	43
6 ANÁLISE FINAL DOS DADOS	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICES.....	92
ANEXOS.....	97

1 INTRODUÇÃO

No final dos anos de 1970 e início da década de 1980, o ensino de Língua Portuguesa passou, como as demais disciplinas, por um processo que resultou na elaboração de diferentes propostas que representaram, naquela época, um novo modelo educacional. Com uma perspectiva voltada para a interação, o texto passou a ter um papel relevante no ensino de leitura e escrita. As situações de produção evidenciaram uma nova mudança para os professores que se viam presos a modelos tradicionais.

Apesar das mudanças, era necessário que a produção de textos tivesse autenticidade e fizesse parte do universo escolar e fora dele, e embora a produção apontasse para um papel construtivo, com a utilização pelo aluno do texto escrito, a aprendizagem ainda se dava por um meio de imitação, o texto era visto como objeto.

A partir desta discussão e, ainda com as dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu dia a dia, é fundamental um trabalho mais efetivo, fazendo uso de práticas sociais no ensino da leitura e produção de textos escritos. Surge a necessidade do trabalho a partir dos gêneros uma vez que estes se configuram como elementos importantes na construção de sentidos dentro e fora da sala de aula.

O baixo índice de leitura é um dos problemas históricos e isso acaba distanciando a grande maioria dos alunos dos debates, daquilo que pode acrescentar na vida de cada um. A ampliação de um repertório de leitura pode contribuir para o enriquecimento do espírito crítico. Ler não é tão simples, muito menos uma atividade passiva, estática.

É preciso dar sentido ao que se ler, e esse ainda é um dos grandes problemas que enfrentamos na sala de aula. Motivação apenas, não tem sido suficiente. A escola precisa utilizar projetos que contemplem uma grande quantidade de gêneros, não apenas expondo-os, mais também promovendo e ampliando seus usos. Como a escola é o espaço de diálogo entre os estudantes, é preciso garantir que as diversidades de gêneros textuais também se efetuem em suas práticas. Logo, o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano, nas mais diversas formas (MILLER, 1984).

E como também destaca Bronckart (1999), a apropriação dos gêneros é um

mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Há, portanto, a necessidade de levarmos variados textos para a sala de aula, principalmente os gêneros emergentes, aqueles que figuram nas práticas sociais do estudante e que precisam ser estudados na sala de aula.

Segundo Santos (2007, p. 30),

Ao trazerem textos variados para a sala de aula, ultrapassando, portanto, o trabalho com frases soltas, muitos professores acreditam ter achado a solução para os desafios do letramento. Entretanto, apenas a presença da diversidade textual na sala não é suficiente; é preciso trabalhar, de fato, com essa diversidade. Abordar efetivamente os gêneros textuais naquilo que têm de específico supõe conhecer o que os distingue uns dos outros, isto é, as suas características.

Para que a prática de leitura se efetive é preciso repensar a prática pedagógica, rever o conjunto de medidas e ações, pois quanto maior é a complexidade do mundo contemporâneo, maior é diversidade de gêneros encontrada.

Levando em consideração o meio em que habitam esses alunos, entendemos que oportunizar o ensino de língua portuguesa a partir de um planejamento, de oficinas de leitura e produção de texto, utilizando um gênero textual que possibilite uma reflexão, uma mudança comportamental, certamente contribuirá muito para o crescimento pessoal dos mesmos.

Para tanto, nosso embasamento teórico ancora-se nos estudos de Bakhtin (2004), Bazerman (2005), Coscarelli (2016), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008 e 2010), Oliveira (2010), Ribeiro (2012 e 2016), Rojo (2012), Santos et al (2007), dentre outros.

Nossa pesquisa tem como objetivo geral desenvolver a leitura a partir dos aspectos internos: compreensão, interpretação e análise, levando em consideração a composição de imagens, a construção de sentidos humorísticos/críticos, observando a composição inerente ao gênero meme. E como objetivos específicos:

- a) Discutir a importância do uso dos gêneros discursivos e multimodais, como elementos necessários para a prática de leitura e interpretação.
- b) Refletir sobre as características que compõem o gênero *meme*, seus elementos e a sua importância para prática do letramento.
- c) Analisar a linguagem utilizada nos *memes* e os seus múltiplos sentidos.

d) Desenvolver oficinas de leitura com a finalidade de melhorar o desempenho em práticas de letramento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) para o Ensino Fundamental apontam e esclarecem que:

Formar um leitor competente supõe tornar alguém que compreende o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos válidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização. (1998, p. 54)

Desta forma, faz-se necessário que o professor oportunize o ensino de leitura, utilizando também os textos multimodais, essenciais no mundo do conhecimento digital e integrante do universo do aluno. Além do mais, o Brasil apresenta estatísticas em relação a leitura e escrita nada satisfatórias, em virtude de um grande número de pessoas sem acesso à escola e também pelos altos índices de abandono escolar. Além disso, as condições estabelecidas dentro do espaço escolar, apesar de muitos esforços, não têm contribuído com a prática de leitura e escrita de forma que possibilite aos estudantes tornarem-se capazes de se desenvolver como cidadãos críticos e atuantes na sociedade contemporânea.

Segundo a avaliação internacional feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o desempenho dos alunos no Brasil está abaixo dos alunos em países da OCDE, em leitura (407 pontos, comparados à média de 493 pontos). A média do Brasil, na área de leitura, também se manteve estável desde o ano 2000. Embora tenha havido uma elevação na pontuação de 396 pontos, em 2000, para 407 pontos, em 2015, essa diferença não representa uma mudança estatisticamente significativa. Na escala de proficiência, vemos:

QUADRO 1

DESEMPENHO DOS BRASILEIROS EM LEITURA								
ESCALA DE PROFICIÊNCIA								
POSIÇÃO DO BRASIL E DOS PAÍSES DA OCDE NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA								
	NÍVEL 6	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1A	NÍVEL 1B	ABAIXO DE 1B
ESCORE MÍNIMO	698	626	553	480	407	335	262	
% ESTUDANTES BRASIL	0,14	1,31	6,36	16,19	25	26,52	17,41	7,06
% ESTUDANTES OCDE	1,11	7,22	20,45	27,95	23,24	13,59	5,23	1,25

Fonte: OCDE, Inep

No Brasil, 51% dos estudantes estão abaixo do nível 2 em leitura – patamar que a OCDE estabelece como necessário para que o estudante possa exercer plenamente sua cidadania. Esse percentual é maior na República Dominicana (72,1%) e menor no Canadá (10,7%).

O Brasil tem um alto percentual de alunos em camadas desfavorecidas: 43% dos alunos se situam entre os 20% mais desfavorecidos na escala internacional de níveis socioeconômicos do PISA, uma parcela muito superior à média de 12% de alunos nesta faixa entre os países da OCDE. Esta proporção, no entanto, é semelhante àquela observada na Colômbia. Apenas dois outros países latino-americanos possuem uma proporção ainda maior de alunos neste nível socioeconômico, México e Peru.

No Brasil, 36% dos jovens de 15 anos afirmam ter repetido uma série escolar ao menos uma vez, uma proporção semelhante à do Uruguai. Entre os países latino-americanos que participaram do PISA 2015, apenas a Colômbia possui uma taxa de repetência escolar (43%) superior à do Brasil. Esta prática é mais comum entre países com um baixo desempenho no PISA e está associada a níveis mais elevados de desigualdade social na escola. No Brasil, altos índices de repetência escolar estão ligados a níveis elevados de abandono da escola. Em 2009 e 2015, houve um declínio de 6% na taxa de repetência escolar no Brasil, observado principalmente entre os alunos de ensino médio.

Diante desses fatos, somos chamados a intervir nesse processo de construção de competências leitoras, a fim de proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de inserção nesta sociedade que tanto exclui, principalmente, indivíduos não letrados. É possível que a partir de atividades planejadas, organizadas, e utilizando o gênero discursivo *meme*, que já faz parte da vida desses alunos, possamos contribuir com o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, oportunizando uma melhoria no comportamento de cada um e, conseqüentemente, melhorando com suas práticas sociais.

Assim, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de melhoria na prática de leitura e escrita, no universo da sala de aula e fora dela, uma vez que para o indivíduo participar da sociedade letrada precisa estar preparado e possuir competências para expressar suas ideologias, seus pontos de vista, para argumentar através da linguagem, e contribuir ativamente no processo de crescimento de uma sociedade justa e igualitária.

É possível que a prática de leitura, fazendo uso do gênero discursivo *meme*, permita aos educandos uma maior interatividade, associando esse fenômeno multimodal que surge no mundo contemporâneo a uma nova forma de letramento, e que contribui para o desenvolvimento de competências na compreensão e análise de novos textos.

Apontamos, a seguir quadro com o nível de leitura em que se encontram os alunos da Unidade de Ensino analisada, de acordo com os dados do SAEPE – Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco, com definição do padrão de desempenho de cada nível.

QUADRO 2

ANO	PADRÕES			
	ELEMENTAR I	ELEMENTAR II	BÁSICO	DESEJÁVEL
2015	31,4	32,9	25,7	10,0
2016	23,4	14,3	31,2	31,2
2017	17,3	22,4	36,7	23,5

FONTE: <http://www.saepe.caedufjf.net/resultados/resultados-2017> - COM ADAPTAÇÕES

Elementar I – Apresenta as características dos estudantes que se encontram mais distantes da realização dos objetivos associados à sua etapa de escolaridade, tanto na compreensão do que é abordado na sala de aula, como na execução de

tarefas e avaliações. Por essas condições, não são capazes de trabalhar em grupos e de estabelecer trocas com os colegas que envolvam o objeto de estudo. Demandam uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.

Elementar II – Apresenta as características dos estudantes que ainda demonstram ter uma aprendizagem inferior ao que é previsto para sua etapa de escolaridade. Os estudantes desse Padrão têm alguma capacidade de participação nas aulas e realizam razoavelmente as tarefas e avaliações, mas ainda apresentam dúvidas e seus desempenhos oscilam. Possuem pequena capacidade de trabalhar com colegas e de estabelecer trocas relacionadas ao objeto de estudo. Requerem acompanhamento do professor para que alcancem o Padrão seguinte.

Básico – Apresenta as características dos estudantes que se encontram com o desempenho mínimo, mas compatível com o que se espera de um estudante naquela etapa de escolaridade e área de conhecimento. Normalmente, os estudantes desse nível conseguem acompanhar as aulas e realizar as tarefas. Seus desempenhos nas avaliações podem ser positivos. Os estudantes desse nível são capazes de interagir com os colegas para realizar trabalhos e estabelecer trocas sobre o objeto de estudo.

Desejável – Apresenta as características dos estudantes que se encontram com o desempenho considerado satisfatório. É um patamar ideal para aquela etapa de escolaridade e área de conhecimento. Consistentemente, os estudantes desse Padrão participam das aulas, explicitando suas ideias e demonstrando acompanhar o exposto pelo professor e pelos colegas. Têm sucesso na realização de tarefas e avaliações. São plenamente capazes de interagir com os colegas para trabalhar conjuntamente e efetuar trocas referentes ao objeto de estudo.

Apresentamos também a comparação de aprendizagem da Escola pesquisada, com o município e o estado, referente a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano, com base nos resultados da Prova Brasil 2017.

QUADRO 3
CONCEITO APRENDIZADO ADEQUADO

9º ano	Alunos que realizaram a prova	Alunos que demonstraram aprendizado adequado
Escola	105	25 - 25%
Arcoverde	805	239 - 29%
Pernambuco	38.749	11.141 - 29%
Brasil	1.205.366	434.016 - 36%

Fonte: gedu.com.br

O quadro a seguir mostra a proficiência em leitura e interpretação de textos também em Língua Portuguesa até o 9º ano, nos anos de 2013, 2015 e 2017. Para comparar os dados o Estado de Pernambuco utiliza uma legenda que aponta o nível de aprendizagem dos estudantes do estado de Pernambuco.

LEGENDA

Avançado – aprendizado além da expectativa

Proficiente – aprendizado esperado ou adequado

Básico – pouco aprendido

Insuficiente – quase nenhum aprendido

QUADRO 4

NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Pernambuco	2013	2015	2017
Percentual	18%	24%	29%
Avançado	2% - 1.310 alunos	3% - 1.507 alunos	4% - 1.637 alunos
Proficiente	16% - 10.030 alunos	21% - 10.193 alunos	25% - 9.504 alunos
Básico	54% - 34.744 alunos	57% - 27.908 alunos	55% - 21.206 alunos
Insuficiente	28% - 17.933 alunos	19% - 9.498 alunos	16% - 6.401 alunos

Arcoverde	2013	2015	2017
Percentual	17%	22%	29%
Avançado	2% - 13 alunos	3% - 20 alunos	4% - 35 alunos
Proficiente	15% - 133 alunos	19% - 130 alunos	25% - 204 alunos
Básico	58% - 497 alunos	58% - 400 alunos	57% - 455 alunos
Insuficiente	25% - 212 alunos	20% - 143 alunos	14% - 110 alunos

Escola	2013	2015	2017
Percentual	11%	19%	25%
---Avançado	0% - 0 alunos	4% - 3 alunos	3% - 3 alunos
Proficiente	11% - 09 alunos	15% - 10 alunos	22% - 22 alunos
Básico	56% - 45 alunos	64% - 45 alunos	63% - 66 alunos
Insuficiente	33% - 26 alunos	17% - 12 alunos	12% - 13 alunos

Fonte: qedu.com.br

Assim é importante afirmar que a leitura mesmo sendo bastante difundida no ambiente escolar os resultados nas avaliações internas e externas ainda nos mostram que o caminho é longo, mas não impossível.

A dissertação está dividida em seis capítulos. No primeiro momento, apresentamos a pesquisa e os referenciais para desenvolvê-la e justificamos um olhar mais próximo aos gêneros textuais emergentes e o *meme*.

No segundo capítulo, enumeramos conceitos e abordagens dos principais estudiosos sobre a leitura e a escrita na escola, os benefícios das estratégias de leitura e sua importância na era da internet.

O terceiro capítulo mostra os gêneros textuais emergentes e sua implicação nas práticas sociais de linguagem e no ensino da língua. Também dedica-se a caracterizar os *memes* e as linguagens multimodais.

No quarto capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos, e os resultados da experiência dos alunos com os *memes*.

No capítulo quinto apresentamos a descrição das oficinas e análise dos resultados das mesmas.

O último capítulo apresenta a análise final dos dados, confrontando os questionários socioculturais e de que maneira, após as atividades, os alunos se familiarizaram com o trabalho com os *memes* na escola.

Ao final, apresentamos nossas considerações a respeito do desenvolvimento da habilidade de leitura, na turma do 8º ano, na expectativa de que os alunos mantenham o interesse pelos textos, tornando-se mais participativos e mais seguros sobre sua consciência crítica, na comunidade escolar e na sociedade.

2 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

“O meu passado é tudo quanto não consegui ser. Nem as sensações de momentos idos me são saudosas: o que se sente exige o momento; passado este, há um virar de página e a história continua, mas não o texto.” (FERNANDO PESSOA)

Começamos nossa discussão com uma reflexão sobre o ensino de leitura e escrita na escola, procurando discorrer sobre o período como estudante, cuja memória me remete aos princípios de uma prática completamente dissociada de funcionalidade. O processo de ensino aprendizagem era imitativo, quase todos debruçados sobre uma banca rígida, ao escutar professores que, a sua maneira e formação, àquela época desempenhavam suas funções adequadamente. Desta forma, devido à falta de orientação e formação complementar, o ensino apresentava algumas deficiências características daquele momento.

Um ditado ali, outro acolá, uma leitura em voz alta, outra silenciosa... a pergunta era sempre a mesma: o que o autor quer dizer? Destaque os elementos gramaticais de textos, retirando os substantivos, verbos etc. E a linguagem? Nunca era vista como interatividade, nossos escritos eram devolvidos rabiscados de vermelho, quanto vermelho!

Os textos solicitados não tinham interlocutor, e como era difícil descrever, narrar, argumentar. E enquanto se discutia a inflação no país, e os problemas enfrentados pelos mais carentes, crescíamos sem o conhecimento necessário, para discutir o que há de importante na gramática, no texto, na linguagem.

As primeiras sensações da língua eram muito rígidas e atendiam a uma camada privilegiada da sociedade. E entre as críticas mais frequentes que se faziam ao ensino tradicional, apontamos e destacamos, no terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental Língua Portuguesa dos PCN, 1998 o quadro abaixo:

QUADRO 3

- a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;
- a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto;
- o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto

para o tratamento de aspectos gramaticais;

- a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, como o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão;
- o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas;
- a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.

Diante desse quadro, pode-se afirmar que as mudanças ocorridas e as novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa que estão em vigor atualmente trouxeram benefícios para a aprendizagem. Uma abordagem adequada do uso da linguagem é muito importante e deve oportunizar a descoberta de novas habilidades linguísticas.

É importante considerar que as línguas não são estáticas, elas se modificam, e os modelos de ensino/aprendizagem também são aperfeiçoados. Os falantes são diferentes assim como também diferentes são as variantes. Em razão disto o mundo contemporâneo exige um leitor cada vez mais ativo e o mundo tecnológico e digital acelera esse desenvolvimento, buscando compreender tudo que acontece dentro do multiletramento.

A escola como fonte, agência de letramento, não sendo a única, procura entender as mudanças ocorridas com o surgimento, cada vez mais rápido, das novas tecnologia. O uso constante de aparelhos digitais e as novas práticas de leitura nos obrigam a organizar processos, formas diferentes de lidar e de ensinar leitura.

Segundo Coscarelli (2016, p. 63), a leitura é normalmente descrita como sendo a construção de sentidos a partir de um texto e como sendo um processo que envolve habilidades, estratégias, e que deve levar em conta aspectos socioculturais, como a situação de leitura, o objetivo, o leitor, o texto e a autoria, entre outros. Por outro lado, a navegação raramente é tratada como um processo em si e, embora constantemente mencionada em estudos, raramente é definida.

Concordamos com a autora e afirmamos que é sempre um desafio, para nós professores, trabalhar a leitura na escola. As práticas sociais envolvem, cada vez mais, diferentes modos de comunicação, que vão da informalidade até uma situação muito formal, o que nos coloca diante da necessidade de adequar o ensino de linguagem às modificações sociais, além da obrigatoriedade de relacionar o ensino da língua aos seus eixos.

O verdadeiro objetivo é capacitar o aluno e dar sentido aquilo que lê, isso jamais poderá ser deixado de lado, por isso é importante que o professor trabalhe textos que estejam de acordo com sua identidade, histórias de vida, conhecimento prévio. É o que afirma novamente, Coscarelli (2016 p. 68), quando diz

A leitura normalmente acontece em uma situação comunicativa. É por isso que não podemos desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece, assim como também não podemos deixar de considerar a identidade, a história e as experiências do leitor. Esses aspectos são essenciais para leitura porque direcionarão o processo de construção de significado, que é, sobretudo, um processo inferencial.

Para o desenvolvimento da leitura e suas práticas é necessário sempre, recorrer as atividades adequadas a faixa etária e a série dos educandos. Conforme está contido na BNCC,

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- da consideração da cultura digital e das TDIC;
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente. (BNCC, 2018 p. 75)

Desta forma, o ensino de leitura e produção textual na escola continua demandando muita atenção, tanto para os alunos quanto para o professor. Apesar

da grande diversidade de gêneros que circulam no universo escolar, os alunos continuam escrevendo para o mesmo leitor: o professor, o que se configura uma situação irreal como prática de leitura e escrita e como prática social. De certa maneira, é o que afirma Chartier,

A leitura escolar é artificial, praticada por meios de textos fabricados para se ler, enquanto a leitura social é autêntica, praticada em situações onde o leitor sabe por que ele precisa ler. A leitura escolar é arcaica, veículo das representações do mundo que estão ultrapassadas, enquanto a leitura social se prende à atualidade, à realidade motriz do mundo contemporâneo. A leitura escolar é uma leitura congelada, ritualizada, repetitiva, que impõe a todo mundo as mesmas maneiras de ler [...], ao passo que a leitura praticada na sociedade é uma leitura individual, visual, rápida, onde cada qual pode ler como quiser em função e o que quiser em função de seus interesses próprios e do tempo de que dispõe. (CHARTIER, 1994, p. 155).

Sabe-se que a leitura tem uma importância muito grande no desenvolvimento intelectual e desde muito cedo é necessário esse contato, no entanto, não é apenas na escola que muitos têm as primeiras experiências, os primeiros contatos com os livros. Podem haver também situações em que o não contato com a leitura em casa aconteça e isso acaba implicando a escola, e deixando somente para o professor a incumbência de ensinar a ler e escrever.

Ainda se ensina a ler decodificando, reproduzindo informações. Apesar das discussões, das formações, o que ainda se observa é um festival de reprodução de textos sem significados, perguntas com respostas óbvias que não instigam uma reflexão, atividades sem criatividade, e menos ainda, sem utilizar a capacidade de crítica do aluno.

Os livros didáticos, apesar de algumas mudanças significativas, ainda precisam melhorar, principalmente na abordagem de alguns gêneros textuais e algumas temáticas. A escolha está, na grande maioria, ligada aos interesses capitalistas, ao lucro. A preocupação pedagógica é minimizada em detrimento do lucro e o que é abordado nos livros, em nível do ensino-aprendizagem da leitura, é quase sempre insuficiente.

Quando as pesquisas sobre leitura trazem os maus resultados, ainda provocam espantos. Todavia, as estatísticas só evidenciam que o processo de leitura precisa ser visto como uma atividade fundamentalmente funcional, abrangente, que possibilite ao estudante uma busca ao universo das palavras.

Para modificar essa realidade e proporcionar melhoria dos resultados é

importante deixar de lado a leitura voltada apenas para a memorização, a leitura por repetição e começar a selecionar melhor os gêneros, que estes sejam mais reflexivos, contextualizados e possam ser compreendidos a partir do conhecimento de mundo dos educandos.

Cabe ao professor, portanto, intervir com estratégias de leitura que possam motivar o aluno despertando a vontade de ler. Conforme apontam os PCN:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilitam controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimento, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998. p. 69-70)

Trabalhar com leitura exige, em primeiro lugar, compreender a leitura como atividade social; em segundo, propõem-se desvendar elementos linguísticos, experiência de mundo para lidar com as informações contidas nos textos.

Algumas definições e conceitos acerca de leitura ajudam-nos a desenvolver um trabalho pedagógico com o estudante, possibilitando ao aluno, contato com os diversos gêneros, o que exige uma mediação entre professor e aluno.

Orlandi (1988) defende que a leitura não pode ser resumida a seu caráter técnico, a seu caráter instrumental. Ler significa muito mais do que decodificar as convenções do código escrito.

Marcuschi (2008) afirma que nenhum texto é capaz de provocar sentido somente por sua materialidade linguística. Todo texto carece de outro sujeito, o leitor, que, a partir do texto escrito, aciona seu repertório de conhecimento sociocultural, adquirido nas relações, para lhe atribuir sentido.

Ao observarmos as definições de ambos concordamos com suas afirmações, entendendo que diante da crítica velada ao processo de decodificação feita por eles, entendemos a necessidade desse conhecimento uma vez que o aprendiz, o estudante necessita desenvolver muitas habilidades para atingir a compreensão leitora.

Solé (1998) apresenta em algumas estratégias de leitura, ações a realizar no momento da leitura. São elas: a) o exame e o processamento do texto; b) a

percepção do objetivo a ser seguido na leitura; c) a confirmação do conhecimento prévio culturalmente adquirido ou sua refutação e o uso da informação obtida com a leitura do texto.

Estas estratégias confirmam a necessidade do estudante de compreender que a leitura possibilitará um desenvolvimento cognitivo muito maior e certamente promoverá mudanças em sua vida.

Para Cosson (2011, p. 40) Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade. Desta forma o que esperar de um adolescente que não desenvolveu ainda criança o gosto pela leitura? É que veremos no tópico a seguir a seguir

2.1 Benefícios da leitura na adolescência

Ensinar a ler não é tarefa fácil. E é muito importante que os pais se preocupem e queiram tornar os filhos, ou transforma-los em bons leitores. Este processo começa ainda na alfabetização e se estende por toda a vida.

Parafraseando Cosson (2011 p.40) há três modos de compreender a leitura e devem ser pensados como um processo linear: antecipação – consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito; decifração – quando entramos no texto através das letras e das palavras. Interpretação – por meio da interpretação o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.

Desta forma é possível entender que para adquirir o hábito de ler, exige-se empenho e quanto mais cedo a criança iniciar o processo maior será a chance de gostar de leitura. Mas, como fazer para que uma criança pequena se aproxime dessa habilidade e abra um livro? As crianças já nascem com vontade própria? Provavelmente não. Elas deverão ser estimuladas a descobrirem de forma espontânea o universo da leitura, ainda pequenas e se não houver o interesse, mais tarde na adolescência os problemas serão maiores.

Para Solé, (1998, p. 62),

Desde muito pequenas, as crianças constroem conhecimentos relevantes sobre leitura e escrita e, se tiverem oportunidade – isto é, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados – poderão ir construindo outros novos, que cada vez estarão mais de acordo com o ponto de vista adulto.

Para tanto, a escola e o apoio e cuidado dos pais podem contribuir para que eles desenvolvam o gosto pela leitura e que esse prazer se estenda para adolescência e vida adulta. Outro ponto que pode contribuir são atividades que a escola apresenta, é a motivação, ou seja, as atividades devem ser motivadoras, prazerosas, evitando que a leitura seja associada a atividades muito rígidas, cansativas, obrigatórias. Conforme Solé (1998), nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela. Desta forma é preciso definir os objetivos, o que se pretende realizar ao fazer a leitura.

Uma preocupação com a leitura, na fase de adolescência, é o acesso as redes sociais, pois muitas vezes as atrações, podemos chamar assim, vão deixando a leitura sistemática para um segundo plano. Neste momento, pais e professores devem ficar atentos em trabalhar na construção do hábito da leitura.

Nesta etapa de vida como estão vivendo a época do protagonismo, é importante deixar os adolescentes desenvolverem sua autonomia, talvez uma leitura engraçada, uma peça de teatro, rodas de leitura, sejam procedimentos que aproximam os mesmos dos livros. Nessa fase da vida há um desejo explícito de compreender a si próprio, ou seja, as mudanças que ocorrem dentro de si.

Quando a leitura propõe ao adolescente pensar, refletir, essa reflexão contribui com uma mudança de postura em relação a ler e escrever e certamente essa prática pode se tornar uma rotina em sua vida.

Por estas razões pensamos em elaborar as oficinas de leitura para proporcionar essa condição aos estudantes e que apontam um caminho mais dinâmico a partir dos gêneros digitais na era da internet.

2.2 A importância da leitura na era da internet

A internet pode ser considerada como um meio de comunicação que permite aos seus usuários, independentemente de sexo, cultura, distância geográfica, preferências, o acesso a qualquer tipo de leitura, como também a outras habilidades a ela relacionadas, a exemplo de: ouvir, falar, escrever.

Diante de tantas transformações tecnológicas, as pessoas sentem a necessidade de adaptação ao novo papel que a sociedade exige, e para os estudantes, os adolescentes, não basta apenas o acesso, eles necessitam saber

manusear as ferramentas, operar suas interfaces. É muito importante saber utilizá-las, relacionando-as com aquilo que desafia seus novos conhecimentos.

A habilidade de pensar criticamente é hoje o grande desafio do jovem estudante e isso não acontece espontaneamente, é preciso o exercício no dia a dia da escola e das situações da vida real. Assim sendo, é importante destacar a relevância do professor para contribuir e fazer as conexões entre as situações vividas e os conteúdos curriculares. Esta ponte exige um profissional (professor) preparado, dinâmico, que possa elaborar estratégias para que o uso da internet, seus equipamentos, softwares abram portas para o mundo do conhecimento.

São muitas as opções em redes sociais, em ambientes virtuais que objetivam e permitem discussões de temas diversos, imagens, jogos, entre outros. Esses ambientes disponibilizam uma interface que permite a criação de redes sociais específicas, parcialmente abertas, abertas e fechadas. Isso permite que a escola desenvolva uma prática de leitura a partir desses espaços, próprios dos jovens estudantes.

Diante de tudo isso, pode-se afirmar que as formas textuais emergentes são, portanto, muito variadas e versáteis e que o ambiente *web*, por exemplo, se configura como a própria rede. É preciso deixar claro, portanto, que a escola não é a única agência de letramento, as pessoas também são letradas em outros espaços, por meio de práticas distintas e igualmente necessárias para a vida em sociedade.

Para Ribeiro:

A história da formação do leitor me parece imprescindível para melhor iluminar os passos que damos na pesquisa e no ensino. Mas vamos aqui, também olhar para frente, tentando achar maneiras interessantes de empregar novas tecnologias para o letramento. Não apenas o letramento digital, mas o letramento amplo, já que se pode ler e escrever usando novos dispositivos. (RIBEIRO, 2012, p.31)

Entendemos, portanto, que os nossos estudantes pensam a tecnologia da informação como algo de sua vida diária e que o professor e a escola precisam fazer a apropriação pedagógica das práticas de leitura e propor práticas educacionais no ambiente virtual.

Quanto tempo se gasta em frente à TV ou diante de um computador? Quantos *likes*, mensagens são enviadas ou recebidas por dia? Não imaginamos o quanto a tecnologia contribui positivamente para o desenvolvimento de uma

sociedade, no entanto, existem também os malefícios que são produzidos e advindos desta mesma tecnologia.

Aqui não pretendemos discorrer sobre esse tema, mas sim evidenciar alguns problemas que dificultam a prática de leitura, em sala de aula. Para formar o leitor, é preciso melhorar na pesquisa e no ensino e para isso é imprescindível ter o cuidado de encontrar maneiras, meios, fórmulas, pelas quais os estudantes, principalmente os adolescentes, aproveitam o uso da tecnologia para entender que a leitura é algo que pode conduzi-lo ao processo de letramento.

A visão que temos do leitor, é de um leitor em movimento, e a leitura deve ser entendida como solidária e que necessita de um sujeito ativo, disposto a compreender o que lê. Segundo Ribeiro,

Atualmente é possível ler sentado, com as pernas encolhidas sob um teclado e os olhos vidrados na luz do monitor, ou ler mil livros mostrados na mesma tela de um tablet. Não apenas por isso, é possível afirmar, que claramente, não existe um leitor. Existem leitores que aprendem gestos e habilidades ao longo dos tempos, em contato com suas culturas e com práticas configuradas pela conjunção de técnicas, materiais, métodos e dispositivos de que eles usufruem. (RIBEIRO, 2012, p.21)

A scola precisa perceber que é necessário fazer mudanças nas práticas de leitura e escrita, uma vez que as novas tecnologias e os novos modos de ler estão presentes no universo do estudante.

Quando fora da escola, o aprendente navega na internet e ele o faz de forma natural buscando talvez um chat, uma conversa usual, uma informação etc. E no ambiente escolar? É preciso dizer que a mídia móvel, o projetor, sozinhos não melhoram a capacidade de compreensão, mas através dele, podemos melhorar nossa prática, planejar nossos textos, conhecer outras ferramentas que já pertencem ao universo do jovem estudante.

Também é importante afirmar que a atenção dada aos gêneros textuais como principal evento comunicativo tem possibilitado ao estudante perceber o quanto as atividades realizadas através de um ambiente tecnológico trazem satisfação, isso é inegável do ponto de vista da facilidade que os estudantes encontram fora do ambiente escolar e que dentro dele precisam também ser desenvolvidas pela instituição a fim de tornar a prática de leitura atrativa para o aluno.

3 OS GÊNEROS EMERGENTES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Não há nada mais poderoso do que a ideia cujo tempo chegou.” (VICTOR HUGO)

Quando falamos ou escrevemos, necessariamente estamos fazendo uso de algum gênero, e não é difícil afirmar que nas últimas décadas, impulsionados pelas novas tecnologias, surgiram novos gêneros textuais. No entanto, os gêneros não são exatamente novos, conforme Bakhtin (1997), que fala na transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, gerando novos.

Os gêneros emergentes provocam a curiosidade e de certa forma foi esse elemento novo que instigou essa nossa pesquisa, ou seja, descobrir o que existe de tão encantador no gênero *meme*.

Podemos afirmar que os gêneros emergentes instigam uma nova relação com o leitor, são mais interativos, plásticos, exibem uma gama de imagens, sons, formas e movimentos. A partir desta realidade percebemos a grande necessidade de conhecê-los, usá-los como prática de leitura na sala de aula e por uma necessidade não só desse espaço educacional. Por essa razão, também é importante afirmar que as práticas sociais se realizam a partir deles.

Ao se dizer algo é necessário conhecer o interlocutor, pois é ele quem define o gênero e a forma de linguagem que será utilizada, podemos optar por uma linguagem mais apurada ou não. Como exemplo em uma conversa com amigos, a linguagem formal não tem tanta importância, já em uma entrevista de emprego sim. .

Desta forma, os gêneros emergentes continuarão presentes na vida dos estudantes no espaço escolar, e fora dele. Ao professor e à escola, cabem compreender este universo como uma nova forma, de lidar com ensino de leitura e escrita. Segundo a BNCC,

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto,

escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? (BNCC, 2018, p. 68).

Assim sendo, podemos observar que muitas questões passam pela importância do uso da internet na sala de aula, exigindo muita responsabilidade dos professores dentro da construção do conhecimento, contemplando habilidades cognitivas do estudante e apontando para uma reflexão e compreensão daquilo que é acessado.

Segundo Marcuschi (2010, p. 199), de maneira geral, a comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto. Por essa afirmação, podemos perceber atualmente que o uso das ferramentas ligadas ao mundo virtual colabora para que os novos gêneros sejam vistos e compreendidos pelo estudante.

A partir do uso do mundo virtual, podemos nos perguntar, que prática social emerge com as novas formas de discurso pela internet? A resposta pode ser dada pelas novas situações de letramento cultural que é nada mais uma leitura verbal e não-verbal com o objetivo expandir o campo de visão do aluno possibilitando ao mesmo interagir no meio em que vive através de um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos que compõem uma contínua aprendizagem.

Para Silva (2000, p. 87), discutir os modos de enunciação no meio digital coloca-nos frente a uma gama de gêneros textuais bastante amplas. O uso do computador como ferramenta mediadora da comunicação leva-nos a considerar textos que contemplam tanto a “interatividade tecnológica”, onde prevalece o diálogo, a comunicação e a troca de mensagens, quanto a “interatividade situacional” definida pela possibilidade de agir, interferir no programa e/ou conteúdo.

Para corroborar com tudo que já foi dito anteriormente, podemos observar o que diz Bortone e Martins (2008, p. 39-40),

Nas sociedades tecnológicas, o domínio da leitura e a escrita adquire *status* privilegiado, uma vez que possibilita plena participação social. É por meio da leitura (no seu sentido amplo) que o homem tem acesso à informação, defende seus pontos de vista e partilha os bens culturais que esse tipo de sociedade considera como legítimos, podendo exercer, assim, a cidadania. É fundamental que nós cidadãos de uma sociedade tecnológica e letrada, incorporem as práticas de letramento em nosso cotidiano. Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever. É preciso saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade moderna nos faz a todo momento. É importante que possamos ler tudo o que está a

nossa volta, e o professor tem um papel fundamental nesse processo. É preciso levar nossos alunos a ler o mundo, o filme, a música, a notícia, o gráfico, o e-mail, o discurso político, as entrelinhas, a obra de arte... enfim, é fundamental que possamos ler todo e qualquer texto escrito, visual, auditivo.

Ao que nos parece é muito complexo para o estudante que não dispõe de acesso aos meios convencionais e digitais, desenvolver-se. As escolas também não dispõem de bibliotecas equipadas em acervos e equipamentos para suprir ou pelo menos atrair o estudante para essa prática de leitura que a sociedade exige.

Os professores ficam limitados a exibição de um filme, mesmo que para isso tenham que agendar junto à coordenação pedagógica um aparelho de multimídia, pois na maioria das escolas ainda não existem aparelhos suficientes, além de reproduzir os gêneros textuais a serem trabalhados.

A escola onde desenvolvemos a pesquisa possui ensino fundamental (anos finais), ensino médio e o EJA, funcionando em três turnos. Classificada com escola de médio porte possui biblioteca, laboratório de informática, (local onde a maioria das atividades de pesquisa são realizadas), TV, DVD. Copiadora, impressora, projetor de multimídia.

Desenvolve também atividades complementares com turmas diversificadas com acompanhamento pedagógico, principalmente daqueles alunos que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem.

Os alunos passam por avaliações externas, sendo avaliados tanto pelo SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco) quanto pelo SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

O SAEPE tem por objetivo produzir informações sobre o grau de domínio dos estudantes nas habilidades e competências consideradas essenciais em cada período de escolaridade avaliado, além de ser uma ferramenta de monitoramento para a gestão escolar.

A cada ano a escola recebe uma meta par ser alcançada, entre elas melhorar os indicadores de leitura, motivo pelo qual temos que desenvolver projetos que ajudem na aprendizagem, essa realidade acabou contribuindo para o desenvolvimento do trabalho com *memes*.

3.1 Multimodalidade nas aulas de leitura

O ensino de língua materna em tempos digitais tem proporcionado grandes preocupações pedagógicas, uma incessante busca por novas metodologias, ou para muitos, “receitas”. As novas tecnologias, de certo modo, vêm modificando a natureza do ensino de leitura também, visto que o dinamismo dos textos tem provocado muita inquietação, tanto nos professores quanto nos alunos.

Se considerarmos os processos que envolvem a leitura, as habilidades que necessitamos e as estratégias que são necessárias, podemos então pensar nas grandes dificuldades que os nossos alunos enfrentam diariamente. Claro que estamos diante de um público vibrante no aspecto do contato e interação com o mundo digital, isso porque eles adoram navegar na internet e sabem manusear esse aparato tecnológico muito mais do que os professores, muito embora que raramente com propósito pedagógico, e muito mais para satisfazer as suas necessidades imediatas.

Ler na internet inclui navegar. Saber operar os mecanismos, compreendê-los e buscar soluções para as novas descobertas. É necessário observar como os mais habilidosos leitores constroem os significados dos textos na internet. Em nossa pesquisa, foi perguntado se a leitura digital é mais interessante do que a impressa, e surpreendentemente ficamos em total equilíbrio, ou seja, apesar de internet ser um atrativo, pelo menos para esses alunos pesquisados, isso não foi um diferencial. De acordo com Ribeiro (2012),

Os novos usos de objetos de ler e escrever trazem muitas angústias e questões. É comum que os angustiados vejam na nova máquina certa ameaça, mais especificamente acusem de deslumbramento quem faz uso dela em detrimento do papel. (2012, p.29)

Essa falade Ribeiro é muito oportuna porque esse assunto ainda não está fechado, concluído, portanto, necessita de mais observações.

Diante de tais fatos podemos compreender que a multimodalidade não é tão fácil para o leitor. É importante o cuidado com algo que para ele é ainda muito instável, principalmente para quem não domina as ferramentas de usos. No aspecto

de compreender o texto multimodal¹, esse grau de dificuldade pode ainda ser bem mais complexo, visto que, o uso da linguagem contida nesses gêneros sempre exige mais habilidades de quem os lê.

Atualmente o trabalho com leitura de imagens, tabelas, gráficos tem ajudado na compreensão, mas o infográfico ainda preocupa um pouco. Não perguntei nessa pesquisa sobre como eles analisam tais situações em textos, mas em alguns apresentados nas oficinas, percebi as dificuldades.

Essas situações de desconforto também são sentidas nas avaliações externas. O SAEP e o SAEB trazem em suas provas textos dessa natureza e infelizmente os resultados não são muito animadores.

Diante de tal situação é necessária uma ampliação progressiva do ensino de gêneros dessa natureza, para que os estudantes tenham oportunidade de desenvolver suas habilidades e compreender que os textos multimodais são fundamentais e precisam ser compreendidos também por eles.

Destacamos que a nossa pesquisa buscou colocar o estudante frente a frente com o *meme* em uma situação pedagógica e não meramente por divertimento, em situações corriqueiras de suas rotinas. E para isso foi necessário provocar nos alunos esse sentimento de pertencimento a escola uma vez que é ela o locus da aprendizagem.

3.2 O *meme*

O conceito *meme* foi descrito originalmente pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu o livro “The Selfish Gene” (O Gene Egoísta). Para ele, o *meme* era algo que circulava e ocupava a cabeça das pessoas, transportando uma informação. E se assemelhavam a uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo, de grupo para grupo.

Ainda pode ser definido a partir de sua etimologia, do termo grego “mimema” que significa imitação ou algo imitado. Na internet, refere-se ao fenômeno de “viralização” de uma informação, ou seja, algo que alcança grande popularidade.

¹ São aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.

Dawkins também afirmou que o *meme* seria uma “unidade de transmissão cultural, ou de “imitação”, portanto, é tudo aquilo que se transmite através da repetição em diferentes melodias, imagens, vídeos, *slogans*, *gifs*. Na internet, o termo abrange brincadeiras, jogos, piadas ou algo que se espalhe de forma viral, podendo ser copiado ou imitado.

É muito importante afirmar que o *meme* sozinho não faz sentido, não significa por si só. Só faz sentido à luz dos outros, de algo já existente, de uma informação já veiculada. No entanto, em conjunto com vários sentidos, o *meme* carrega um leque de significados daquilo que vai comunicar e de forma eficiente. Por essas razões, fica bem fácil afirmar como o adolescente é atraído por esse gênero, uma vez que a interatividade não dispensa uma “sátira” e utiliza esse modelo de texto para replicar seus pares.

Como característica pode-se afirmar que o *meme* pode ser adaptado ou modificado, dependendo da situação, e por esse motivo acaba viralizando, se espalhando com facilidade e rapidez.

O primeiro registro de um *meme* a ser utilizado na internet muito provavelmente data de 1998, por Joshua Schachter, que na época era um jovem que trabalhava no serviço de *weblog* chamado *Memepool* (piscinas de *memes* – tradução livre), na época muitos usuários podiam postar links interessantes e compartilhar com as outras pessoas.

No início dos anos 2000, Jonah Peretti, que criou o site *Contagious Media* (algo como mídia contagiante), executava alguns experimentos com conteúdos publicados na *web*. Tudo isso rendeu um festival de virais e lá o conceito de Dawkins novamente foi lembrado e remetido a algo que se propagava na rede.

Janaíra França, pesquisadora em comunicação digital afirma que os *memes* são mais antigos que a própria cultura digital, porém, encontraram nela o campo fértil para se propagarem.

Meme não se resume a um mesmo conteúdo. Pode abordar o meio ambiente, a política, o futebol, o humor, dentre outros assuntos. Todavia, não precisa ter características humorísticas; nem todo *meme* vai retratar a sátira. É possível que um *meme* possa ser, por exemplo, mais filosófico, demandando um conhecimento maior de cultura geral e cultura *pop*.

O *meme* pode ser uma ideia, um chavão, um modismo, aquilo que rapidamente se espalha. De forma muito rápida, o *meme* pode transmitir uma ideia

e, se plantada em um cérebro fértil, pode se propagar e viralizar, atingindo milhares de pessoas, de grupos. Para Souza (2001):

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo com os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias. É a linguagem enquanto fenômeno social, como prática de atuação interativa. (SOUZA, 2001 p.134).

O *meme* também pode ser uma forma eficiente que se espalha de pessoa para pessoa, tornando-se quase um parasita, virando um veículo de propaganda de si mesmo, conforme afirma (FONTANELLA, 2009)

Um meme da internet constitui uma ideia que se espalha de forma viral, caracterizada pela combinação de permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes. (FONTANELLA, 2009)

Desta forma pode-se afirmar que o *meme* tem que se espalhar, ser replicado ganhando novas versões, implicando em uma combinação a partir de seu replicador. O *meme* nunca é estático.

Como o ambiente digital vive em constante mudança, o *meme* em seu processo evolutivo tem a capacidade de assumir os mais variados formatos, e isto é algo que o torna único na rede. Com todas as possibilidades de mudança de formato, também pode sofrer montagens propositalmente grotescas ou bem-humoradas e críticas, e muitas vezes configuram-se como em outros gêneros (quadrinhos e tirinhas, por exemplo), mesmo sabendo que a apropriação indevida e a releitura de uma imagem de um filme, de um logotipo de uma empresa, contêm direitos autorais o que certamente não foi nosso objeto de estudo nessa etapa, cujo foco foi o texto multimodal observando a linguagem e os sentidos do gênero *meme* para esse momento da pesquisa.

3.3 O *meme* como linguagem multimodal

Hoje em dia nos parece que os jovens procuram disseminar o que acontece no mundo, eventos, acontecimentos, estabelecendo com prática da realidade de seu dia a dia e as coisas ditas por personagens famosos. Com o surgimento das novas

tecnologias e as grandes transformações trazidas pela internet, os textos multimodais com suas características híbridas utilizam várias combinações para transmitir seu conteúdo. O conceito de multimodalidade tem como base:

a coexistência entre as tecnologias tipográficas e digitais de leitura e escrita na sociedade atual, combinando imagens estáticas ou em movimento, com áudios, cores, links, tanto nos ambientes digitais ou em mídias impressas, visando assim novas propostas de ensino e aprendizagem. (SANTIAGO, 2016, p.6).

A multimodalidade está assim relacionada ao desenvolvimento de habilidades múltiplas e “letramentos múltiplos, ou multiletramentos, abrangendo leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque multicultural”. (ROJO, 2013, p. 8).

O *meme* também é um gênero textual, pois traz consigo a conexão perfeita imagem e palavra, mas só isso não o define. Por sua natureza multimodal, Yasmin Cade² aponta que o item digital precisa possuir as seguintes características:

Mensagem: É necessário ter uma mensagem ou referência central claramente definida a ser entendida, e que seja empática, uma experiência ou conhecimento compartilhado por todos. O meio da mensagem não precisa ser necessariamente uma imagem associada a um texto; pode não ser nenhum deles, ou os dois. Também pode ser vídeo, ou apenas áudio.

Evolução: O *meme* não pode permanecer estático, fixo. Ele precisa ser adotado, remixado, alterado por uma comunidade de pessoas que passaram a usá-lo.

Maleabilidade: Deve auxiliar na sua própria evolução por ter características definidas que podem ser alteradas enquanto mantêm e preservam alguma similaridade com a mensagem original.

Efeito: É necessário que atinja um nível considerável de popularidade e entendimento, ou a mensagem não vai importar. Talvez a parte mais importante de um *meme* seja sua capacidade de ser viral.

Sendo assim a internet tornou-se um campo fértil para que o *meme* se dissemine rapidamente em virtude de sua comunicação instantânea, sendo necessário apenas um link para que aconteça a propagação do mesmo.

Apesar disso, não é só na internet que o *meme* é utilizado. Podemos observar já em várias propagandas que circulam nos intervalos de programas de televisão, que os donos de estabelecimentos já se utilizam dessa ferramenta para vender o seu produto. As imagens que veremos em seguida traduzem bem esta informação.

² Yasmin Cade - o que é Golden shower? Disponível em <http://comtecmeme.home.blog/author/se7imaart>

Figura 1



Figura 2



Fonte: <https://br.images.search.yahoo.com>

Essas imagens se tornaram *memes* associando o ator Tony Ramos ao produto por ele anunciado. Naturalmente, por se tratar de um ator bastante conhecido e que sempre foi sinônimo de “bonzinho”, em seus personagens nas telenovelas, o produto tornou-se mais conhecido, viralizando em decorrência do ator que desempenhava papel de bom moço, associado a carne “Friboi”, uma carne de qualidade. Assim, quando ele perguntava “É Friboi?” remetia-se logo à qualidade distintiva do referente, que ganhou abrangência para além da carne Friboi. Um meme anterior com o mesmo referencial já tinha sido veiculado, o da Brastemp, que também remetia à qualidade. Se se queria referenciar a qualidade de qualquer coisa, para além dos eletrodomésticos da marca, se perguntava “Não é uma Brastemp?”.

Na figura 3 a seguir, o garoto fez tanto sucesso na internet americana que muitas marcas utilizaram seu rosto em seus outdoors como sinônimo de vitorioso. Ele semiotiza o sucesso, algum ato ou situação que deu certo, que funcionou bem. Tomando como base as figuras 3 e 4, podemos verificar porque na tradução da figura 4 “internet ajuda meu pai fazer um transplante”, que foi criada a partir do “success” (sucesso), foi a motivação para uma campanha em prol de um pai que estava precisando melhorar a saúde. Vejamos:

Figura 3



Fonte: <https://br.images.search.yahoo.com>

Figura 4



Fonte: <https://br.images.search.yahoo.com>

Para a escola, ainda é uma novidade incluir esse gênero como ferramenta de aprendizagem no ensino de leitura e escrita. No entanto, assim como alguns outros gêneros emergentes, o *meme* se configura em uma nova oportunidade para o adolescente compreender melhor textos multimodais, uma vez que a imagem contribui significativamente para sua compreensão e além disso, o meme remete a situações conhecidas ou referenciadas no cotidiano. Para Horta (2015, p. 47):

A presença do meio de comunicação na definição do meme pelos usuários, isto é, tratar as diversas manifestações que surgiam como memes da internet, também nos propôs uma reflexão acerca do impacto do próprio meio no fenômeno que nele surgia, nos conduzindo a um questionamento complementar à hipótese de o meme ser uma linguagem.

Portanto, visto como linguagem, o *meme*, quando associado a exploração de conteúdos diversos, passa a figurar como elemento importante para as práticas de leitura na escola. Vejamos mais um exemplo:

Figura 5



Fonte: <https://www.sequelanet.com.br/2010/09/6-tirinhas-do-forever-alone-em.html>

"Forever Alone" (*Sempre Sozinho*, em português) é uma tirinha cômica bastante utilizada, replicada, derivada de "Rage Guy", (*Rage Comics* é um fenômeno na internet que, devido ao seu crescimento dentro das comunidades na *web*, atingiu o status de *meme* de internet), na qual a personagem principal expressa a solidão e a desilusão com a sua vida, por se encontrar sempre sozinho. É um *meme* surgido no ano de 2010 e de tom bastante cômico, por causa da expectativa que apresenta.

3.4 O *meme* e a construção de sentidos

Os sentidos de um texto são expressos por vários elementos: elementos contextuais, unidades léxicas, unidades gramaticais e suas diversas categorias, relações e funções e ainda o conhecimento de mundo. Antunes (2010) mostra que a construção e compreensão dos sentidos e das intenções expressos nos textos são funções do contexto, do léxico e da gramática.

Considerando esta afirmação como positiva, podemos acrescentar que o sentido de um texto não é dado apenas por esses elementos, ou seja, apenas pelo que significa o conjunto de palavras, mas também pela interação entre o interlocutor e quem produz o texto.

Assim dito, entendemos ainda que, num processo de leitura de *memes*, por exemplo, deve ser considerado como fundamentais os objetos do discurso verbal e visual, pois ambos são importantes para a construção de sentidos desse gênero.

Sem a capacidade de perceber simultaneamente imagens e palavras, dificilmente daremos conta da compreensão de textos dessa natureza.

Os *memes* geralmente descrevem ou falam de situações rotineiras, retratam a política, a cultura, fazem críticas, desenvolvem o humor, são elaborados quase sempre a partir de uma imagem do cotidiano, se realizam através de um contexto e adquirem características e reproduzem os seus significados.

Suas replicações acabam tendo um significado muito grande, mesmo sob sentidos humorísticos ou irônicos. Exemplo disso são as frases do cotidiano viralizando na rede e possivelmente provocando uma consciência crítica dos interlocutores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Descrição e organização da pesquisa

Os procedimentos metodológicos que referenciam este trabalho são apresentados neste capítulo, com a descrição e detalhamento do contexto da pesquisa e perfil dos alunos participantes, seguindo com a aplicação de um questionário inicial que serviu como instrumento de coleta de dados e base para análises do resultado final.

No Capítulo 5 descrevemos as oficinas que foram desenvolvidas durante a pesquisa e suas análises e no capítulo 6 apresentamos a análise final dos dados com as respostas dos questionários inicial e final e os resultados obtidos.

4.2 Locus da pesquisa

A natureza da pesquisa é a pesquisa-ação, com viés bibliográfico e desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa de dados. Para tanto, a pesquisa proposta foi realizada em uma das escolas da rede pública, da cidade de Arcoverde – PE, no 8º ano do ensino fundamental.

4.3 Informantes

A turma escolhida para realização de nossa pesquisa era composta por 23 alunos, todos residentes na zona urbana. Grande parte encontra-se dentro da faixa etária 13 a 16 anos. Dos 23 alunos, 05 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Levando em consideração o meio em que habitam esses alunos, entendemos que oportunizar o ensino de língua portuguesa a partir de um planejamento, com oficinas de leitura e produção textual, possibilitamos uma reflexão, uma mudança comportamental nesses indivíduos.

A ideia foi proporcionar atividades de leitura ensinando de uma maneira diferente, ou seja, com atividades diversificadas e dinâmicas. Dessa forma, nosso trabalho investigou como a leitura é importante para a construção de novos conhecimentos, a partir da análise do questionário inicial, das oficinas de leitura, tendo como foco principal os gêneros textuais/multimodais, com ênfase no gênero

meme. Na oficina 10 abordaremos com mais ênfase os efeitos de sentidos apresentados nos textos com *memes* que inspiraram e provocaram esta pesquisa.

Destacamos que a maioria dos alunos tinha acesso à internet, através de aparelhos celulares, tablets, computadores, e estavam em contato, portanto, com os diversos gêneros textuais e suas semioses. Mas esse não foi o critério de tê-los escolhidos para fazerem parte desta pesquisa, e sim a desmotivação apresentada pela maioria dessa turma em relação à leitura, desde o início do ano, percebida por mim enquanto professor de Língua Portuguesa.

Eles apresentavam características heterogêneas e ficavam, na maioria do tempo, conversando durante as aulas, deixando escapar informações relevantes para a aprendizagem. Como se encontravam no terceiro ano desse seguimento, ou seja, no 8º ano do Ensino Fundamental II, já era para terem consolidado algumas informações importantes referentes ao trato com a leitura.

Muitas vezes deixavam de realizar atividades por distração, brincadeira com o colega, apatia ou desmotivação e sempre que eram solicitados para o exercício da leitura se sentiam envergonhados, com receio, como se não se sentissem preparados para responder corretamente aos exercícios propostos.

Diante dessas necessidades vimos a importância de desenvolver esse trabalho, permitindo o acesso às atividades mais prazerosas que permitam um melhor desenvolvimento na aprendizagem nessa etapa de ensino.

Essa proposta resultou de observações feitas por mim durante o ano vigente da pesquisa, em 2019, em relação a prática e desenvolvimento dos alunos em relação a leitura. Eram muitas as evidências da falta de motivação e do gosto por atividades que exigissem tal prática. Foi necessário então pensar em uma proposta mais dinâmica, que tivesse mais movimento, pois o adolescente gosta de coisas mais pulsativas e instigantes em sua aprendizagem.

Para a realização da proposta optamos por continuar trabalhando com as tipologias, os gêneros e focar em textos multimodais, introduzindo o gênero *meme* como elemento fundamental para motivação da turma. A escolha do gênero como foco se deu também pela aceitabilidade, pois o dinamismo e a possibilidade do uso de mídias durante o processo permitia aos discentes mais interesse. Nesse sentido, corroboramos com o que afirma Marcuschi (2008, p.155-156):

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial par o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas.

A fim de melhor compreender como eles se viam frente as atividades de leitura, achamos importante iniciar com um questionário que permitisse direcionar a pesquisa. Em seguida, prosseguir com oficinas de leitura, analisando ao final de cada uma a compreensão dos estudantes. Após a realização das oficinas, um novo questionário seria aplicado para comparar com o inicial e, dessa forma, poder analisar se o nosso trabalho possibilitou uma melhora na prática de leitura.

Para desenvolver o trabalho, buscamos observar o que aponta a BNCC, 2018 no tratamento das práticas leitoras, e o que compreende as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão:

a) Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana, cuja finalidade e prática consiste em:

- relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.
- analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.
- refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.
- Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthroug,

detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. Dialogia e relação entre textos

- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.

b) Estratégias e procedimentos de leitura:

- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
- Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
- Localizar/recuperar informação.
- Inferir ou deduzir informações implícitas.
- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
- Apreender os sentidos globais do texto.
- Reconhecer/inferir o tema.
- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
- Manusear de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura. Adesão às práticas de leitura.
- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
- Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Durante a execução da pesquisa seguimos a orientação da BNCC que também é seguida pela Rede Estadual de Educação, principalmente na

metodologia, execução e práticas pedagógicas que culminam no desenvolvimento da aprendizagem.

É importante considerar que, para o desenvolvimento deste trabalho, foi obtida a aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), dado pelo parecer nº 3.405.304. Os pais e alunos também tiveram conhecimento e receberam as informações necessárias, concordando com a participação através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os primeiros e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para os segundos. Ambos os Termos descreviam como seriam realizadas as atividades e a possibilidade de divulgação dos resultados. Os Termos encontram-se nos anexos da dissertação.

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A pesquisa bibliográfica teve como objeto inicial a aplicação de um questionário inicial (QI) que dispunha de perguntas abertas e fechadas com objetivo de conhecer as razões ou motivos pelos quais os discentes demonstravam falta de interesse pela leitura.

A partir das repostas obtidas, ou seja, dos dados qualitativos, desenvolvemos as oficinas de leitura (descritas e analisadas mais adiante), procurando concentrar nos gêneros textuais, os textos multimodais e, conseqüentemente, fazendo uso das estratégias de leitura que serviram de apoio para o desenvolvimento da aprendizagem.

Por fim, aplicamos outro questionário final (QF) para comparar com as repostas do questionário inicial (QI) e assim concluir essa etapa de investigação, uma vez que consideramos que este projeto é apenas o início de uma investigação que foi lançada, podendo ter continuidade por mim ou outros profissionais da área.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS OFICINAS

Para realizar essa pesquisa desenvolvemos dez oficinas, que descreveremos e analisaremos a seguir. Utilizamos para essa finalidade alguns gêneros textuais, pois sentimos a necessidade de rever as tipologias e os gêneros antes de chegarmos às experiências com os textos multimodais e o *meme*. Algumas ações para que fosse possível alcançar os objetivos passaram pela aceitação dos estudantes, pois conforme afirma Kleiman (2008, p. 507),

A questão relevante é determinar, a partir da realidade social do aluno, qual é a atividade que moverá, para, somente então, definir quais são os gêneros que serão abordados para o grupo poder agir nas situações sociais criadas em função da consecução das atividades.

Desta forma iniciamos as oficinas abordando com já disse antes as tipologias, e, portanto o trabalho com o gênero *meme* foi uma consequência das escolhas anteriormente realizadas.

Oficina 1

O objetivo desse início da intervenção era compreender e identificar os tipos de texto existentes em nossas práticas sociais. E, para a realização desta oficina, definimos um tempo de 2 horas-aula, tempo flexível caso houvesse necessidade de mais tempo ou algum ponto das estratégias precisasse ser refeito. A oficina 1 ficou assim elaborada:

TÍTULO: Tipologia textual

OBJETIVO: Compreender e identificar os tipos de textos.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura de textos.	10 min	Dinâmica
Apresentação	- Apresentar os tipos de textos.	30 min	Data show
Leitura	- Compreender o que é um texto; - Identificar os tipos de textos.	50 min	Frases Textos escritos
Conclusão	-Avaliar	10 min	-

Durante essa oficina, apesar de já ser uma prática recorrente vivenciar atividades rotineiras com o uso de tipologias, se fez necessário rerepresentar mais uma vez os tipos de textos, para discutir e compreender melhor suas estruturas, reforçando o desenvolvimento de algumas habilidades.

Ao revisitar as tipologias, realizamos algumas perguntas iniciais: Que textos fazem parte do nosso cotidiano? Como podemos identificar uma narrativa, por exemplo? Que elementos linguísticos compõem os textos? Desta forma, foi possível mostrar que diferentes textos assumem diferentes formas de comunicação.

Sabe-se que é muito difícil definir textos, e que essa discussão não é tão importante para que o aluno os compreenda, porém à medida que o aluno começa a perceber que existem diferenças e que isso, de certo modo, ajuda na compreensão, da leitura, passam a analisar os textos com maior facilidade.

Também é necessário afirmar que os aspectos constitutivos dos textos podem divergir de acordo com a finalidade e que diferentes textos apresentam diferentes características em estrutura, linguagem, modo de interação, vocabulário. Para Marcuschi (2008, p. 154),

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto argumentativo ou narrativo ou expositivo ou descritivo ou injuntivo.

É quase certo, portanto, que não exista nenhum texto que possua estrutura exclusivamente narrativa, descritiva, argumentativa, injuntiva. O gênero “receita”, por exemplo, apresenta claramente, a descrição dos ingredientes e o modo de preparar a receita utilizando, portanto, elementos descritivos e injuntivos em um mesmo texto.

Para esta oficina, decidimos trabalhar com frases. O objetivo inicial era deixar o aluno mais tranquilo uma vez que havia um receio de nossa parte de que o trabalho, naquele momento, com textos longos poderia dificultar o interesse deles pela leitura.

No primeiro momento, com o auxílio de um aparelho de multimídia fizemos uma rápida exibição do que seria para alguns um texto, mesmo sabendo da complexidade dessa definição.

Em seguida distribuimos para cada estudante frases misturadas do tipo dissertativas, descritivas, narrativas e injuntivas para que os mesmos fizessem a leitura individual e em seguida fizessem alguns comentários.

Para finalizar a oficina, fizemos um momento de reflexão e discutimos as dificuldades que cada um sentiu no momento da leitura.

Oficina 2

Nesta etapa, analisamos os tipos e textos e o tempo utilizado foi de 1 hora e 40 minutos, também com a flexibilidade de ampliação.

TÍTULO: Tipologia textual

OBJETIVO: Analisar os tipos de textos.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Dinâmica
Introdução	- Apresentar as características dos tipos de texto.	30 min	Data show
Leitura	- Distinguir entre vários textos a tipologia.	50 min	Frases Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10min	

Nesta oficina foi necessário enriquecer o desempenho linguístico dos alunos e o contato com diferentes tipos textuais. A princípio selecionamos algumas “frases” e a partir da leitura foram identificadas as características de cada uma. Utilizamos o quadro abaixo, para que os alunos distribuíssem as frases de acordo com a nomenclatura.

TABELA 1

Narrativo	Descritivo	Argumentativo	Injuntivo

Entendemos que apesar de ser uma atividade classificatória, ela cumpriu outra função: compreender as características de cada frase. A rápida compreensão foi possível porque os alunos, apesar de ainda considerarem o tamanho dos textos como dificuldade para compreensão, neste caso, compreenderam bem as frases e as interpretaram adequadamente.

É muito comum na fala dos próprios alunos perceber que há uma preferência por determinados textos para a habilidade de leitura, mas é muito importante também que haja uma preparação do aluno para iniciar a leitura. Esse papel cabe ao professor, é ele quem deve deixar a turma talvez até com um pouco de curiosidade em relação ao vai ler. Sobre esta análise discorre Oliveira (2010, p. 67),

As atividades de pré-leitura podem tomar formatos diferentes, sempre com a intermediação do professor; uma breve exposição do professor sobre o tema, perguntas para serem respondidas pela turma ou individualmente, a exibição de um documentário, um debate entre os alunos, a elaboração de um campo associativo em formato de um mapa semântico para ativar vocabulário relacionado ao tema do texto. O formato, a duração e o grau de complexidade das atividades de pré-leitura dependem do texto a ser lido, das necessidades e do perfil dos alunos, e da criatividade do professor. O importante é que ele não deixe de preparar seus alunos para a leitura do texto escolhido.

O que Oliveira acrescenta ao que já foi dito anteriormente por outros estudiosos é que, além da criatividade do professor, é necessário que ele conheça a turma e a partir dessa noção de familiaridade possa selecionar o texto adequado para o desenvolvimento da leitura.

Na segunda oficina, utilizamos as mesmas frases da oficina anterior, mas antes distribuímos a Tabela 1 (modelo descrito anteriormente) para que os estudantes, individualmente fizessem a distribuição de cada frase na coluna correspondente. Foi uma atividade de caráter classificatório, no entanto, para fazer a distribuição era necessário conhecer um pouco cada estrutura das frases, fazendo refletir sobre a oficina anterior das tipologias.

A seguir, apresentamos alguns exemplos das frases utilizadas na oficina. A frase do tipo descritiva faz referência a uma escola, mas o elemento linguístico “nossa” permite aos estudantes perceberem e ao mesmo tempo irem construindo um retrato mental daquilo que estavam lendo e sendo descrito.

O texto descritivo está ligado à nossa percepção de espaço, uso de adjetivos, verbo no presente do indicativo.

A nossa escola é grande. Possui quinze salas de aula, quadra, biblioteca, sala da direção e sala de professores.

As frases do tipo narrativas estão ligadas à percepção de tempo e predominam os verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Esses elementos linguísticos apontam geralmente para algo que já ocorreu. Geralmente esses eventos comunicativos acontecem diariamente em rodas de conversas, principalmente entre os próprios alunos.

A multidão esperava pacientemente o início do show, enquanto os vendedores de lanche circulavam por toda a arquibancada.

Frases do tipo injuntivas se efetivam na forma de imperativos. Geralmente levam o leitor a realizar uma ação, fazer algo. O que chama a atenção também é o caráter instrutivo da frase ou dos textos e por essa razão são chamados de injuntivo/instrucional.

1 - Use o cinto de segurança e dirija com cuidado.

2 - Faça suas atividades em silêncio.

3 - Não fale com a boca cheia.

As frases do tipo argumentativas são mais complexas do ponto de vista da estrutura gramatical e itens lexicais, não apresentando distinção com o tipo expositivo. Portanto, não é tarefa fácil identificar as diferenças. Para Oliveira (2010), não há diferenças linguísticas claras e discretas entre o tipo expositivo e o tipo argumentativo.

As duas frases a seguir podem ser entendidas como argumentativas. Na primeira, sem a presença de um conector lógico, elemento caracterizador da argumentação, e trazendo o verbo de ligação “é”. Na segunda, já temos a presença do conector lógico, “mas”, tornando mais fácil a compreensão da mesma.

1- O desemprego no Brasil é decorrente da falta de qualificação profissional e da corrupção.

2 - Os estudantes têm dificuldades em leitura apesar de todos os incentivos, mas essa situação está mudando.

A Oficina foi concluída com as análises das tabelas, nas quais foram feitas as correções, gerando um momento de expectativa, principalmente entre os alunos que durante a atividade se dedicaram a realização. Vale salientar que para essa finalidade consideramos e analisamos a construção definida pela natureza linguística e composição, tais como aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo.

Ficou evidente que não devemos ter tanta preocupação nessa questão em tratar cada tipo de texto, de classificar, porque todo usuário da língua, desde pequeno, já traz consigo as habilidades de narrar, descrever, informar. E que na escola elas são reforçadas, lembradas, principalmente nas atividades de leitura ou produção de textos.

Oficina 3

A intenção foi compreender e identificar gêneros textuais. Para esta finalidade delimitamos o tempo de 2 horas-aula, podendo ser alterado se houvesse a necessidade.

TÍTULO: Gêneros textuais

OBJETIVO: Compreender e identificar gêneros textuais.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Dinâmica
Introdução	- Apresentar alguns gêneros textuais.	30 min	Data show
Leitura	- Identificar as características de alguns gêneros textuais.	50 min	Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10 min	

Trabalhar com gêneros textuais é trabalhar com textos que cumprem uma função social. Com características próprias, estruturas específicas, mas ao mesmo tempo flexíveis e adaptáveis.

Os gêneros textuais ocorrem em situação do cotidiano, e quando queremos dizer algo, transmitir uma mensagem, fazemos uso de um gênero que se adeque ao objetivo do texto.

Segundo Marcuschi (2008, p. 152):

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

O autor confirma a importância dos textos que circulam socialmente tem para nossa comunicação, reforçando a ideia dos padrões, características, composição e objetivos. Como são ilimitados, alguns gêneros textuais ainda não fazem parte da realidade dos alunos, como artigos científicos, ensaios, atas, monografias, entre outros. Para Oliveira (2010),

Existe uma gama ilimitada de gêneros. Nunca sabemos quando um gênero novo pode surgir – basta nos lembrar do hipertexto, do torpedo e do twitter, por exemplo, recentemente criados pelo avanço das novas tecnologias da informação. Diante desse universo ilimitado, o professor precisa tomar decisões quanto a que gêneros abordar em suas aulas. Para isso, o professor tem de responder uma pergunta básica: o que as pessoas leem? A resposta a essa pergunta serve como norte para a escolha dos gêneros a abordar em sala de aula. (OLIVEIRA, 2010, p.84)

Quanto ao que afirma Oliveira, o texto cumpre uma função social e assim sendo é necessário trabalhar os gêneros que são de interesse dos estudantes para

proporcionar uma melhor aceitação em relação aquilo que se lê, mas também deve-se ampliar o leque de opções para não limitar o estudante ou o leitor.

Nessa oficina, ao realizar a leitura de alguns gêneros textuais e identificar as características presentes nos gêneros apresentados, tomamos um olhar específico, mais cuidadoso sobre o texto. Diante disso, algumas perguntas nessa etapa foram feitas. Podemos definir um gênero textual? Em nosso cotidiano, onde podemos encontrar os gêneros textuais? Que gênero textual você mais usa atualmente? E a partir delas, passamos a analisar alguns gêneros para identificar suas características.

Apresentamos alguns textos para que os estudantes pudessem perceber como é infinita a quantidade de gêneros que circulam em nosso meio. Durante a apresentação, tivemos o cuidado de ir identificando as características de cada gênero.

Em seguida reunimos os estudantes em dupla e fizemos a leitura de vários poemas, gênero escolhido para a fruição e conclusão da oficina.

Oficina 4

A quarta oficina de leitura intentava compreender e identificar os textos que mais comumente são acessados no cotidiano. Para tanto, utilizamos 2 horas-aula para sua execução.

TÍTULO: Gêneros textuais

OBJETIVO: Compreender e analisar as diferenças entre tipos e gêneros textuais e suas finalidades.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Dinâmica
Introdução	- Diferenciar gênero textual de tipo textual.	30 min	Data show
Leitura	- Reconhecer a finalidade de cada gênero apresentado.	50 min	Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10 min	

Agora que o aluno já compreendeu como diferenciar tipos e gêneros, chegou a hora de identificar a finalidade, o propósito comunicativo. Nessa etapa, o trabalho com textos do cotidiano ficou ainda mais claro uma vez que os tipos são poucos,

enquanto os gêneros são ilimitados. Apoiados em uma função comunicativa, os gêneros estão ligados à história da comunicação e da linguagem nas diversas situações em que sejam necessárias a comunicação.

Verificou-se nessa oficina que a forma e o propósito comunicativo caminham juntos, os dois caracterizam, definem os gêneros. O propósito é o definidor do gênero, independentemente do modelo ou forma que venha ter. Quando usamos a linguagem e escolhemos o que vamos dizer e a quem, definimos o gênero a ser usado, isso acontece consciente ou inconscientemente. Por essa razão, diz-se que os gêneros servem como mediadores e organizam a comunicação em nossa vida social.

Durante o processo de interação aluno/texto é importante destacar a intencionalidade e a aceitabilidade que estão dispostos nos textos. É necessário ficar atento a que se destina o texto, público preferencial, e a situação de comunicação. É o que afirma Oliveira, (2010, p.94) vinculado à intencionalidade encontra-se a aceitabilidade, que diz respeito à forma como o leitor recebe o texto, as suas expectativas em relação a ele. Desta forma pode-se afirmar que é importante o professor em todas as atividades destinadas a leitura informar isso ao aluno.

Nesta oficina, iniciamos distribuindo vários gêneros para que os alunos pudessem inicialmente fazer a leitura. A turma foi dividida em trios. Os gêneros distribuídos foram: poema, tirinha, bilhete, aviso, lista de compras, anúncio, propaganda, anedota, letra de música/canção, carta, receita.

Em seguida, entregamos para cada trio a tabela 2 acima descrita, para que os grupos realizassem a atividade, ou seja, identificar o gênero, listar de cada gênero as principais características e por último a finalidade ou propósito comunicativo.

TABELA 2

Gênero	Características	Objetivo/Propósito comunicativo/finalidade

Não foi uma atividade muito simples, porém como estavam divididos passaram a discutir e analisar as situações e de acordo com o surgimento das dúvidas, eles iam dialogando a fim de concluir com êxito a atividade.

Finalizamos com a correção, mas antes utilizamos uma prática que sempre realizamos: trocar as atividades entre os alunos.

Oficina 5

TÍTULO: Etapas de leitura.

OBJETIVO: Compreender as etapas e os procedimentos de leitura.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Dinâmica
Introdução	- Apresentar os processos e etapas de leitura.	30 min	Data show
Leitura	- Analisar os procedimentos de leitura.	50 min	Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10 min	-

Ao pensarmos esta oficina e inseri-la no projeto, fomos motivados por duas questões importantes: a primeira em resposta à pergunta “por que os alunos não gostam de ler” e a segunda para mostrar ao aluno que ele sempre exercita a leitura.

Na nossa vida cotidiana, sempre estamos fazendo leitura. Por obrigação, para relaxar, para rir, para aprender coisas. Lemos frases, imagens, textos longos, revistas, lemos na tela de um computador.

Hoje em dia, podemos ler sobre o que é leitura. Estranho não? Vamos deixar claro que esse seja o nosso objetivo, conhecer os processos de leitura e analisar alguns procedimentos também. Segundo Solé,

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998, p. 23)

Embora não pretenda analisar a questão da decodificação, que ainda é observada em alguns alunos da turma, concordamos com a autora e acrescentamos que, esse é talvez um dos motivos que os deixa, às vezes inibidos, quando são solicitados para lerem algo.

É correto afirmar que o objetivo da escola é ensinar o aluno a ler no sentido amplo da palavra, isso não nos parece simples e para piorar, muitas vezes deixamos essas questões em segundo plano. Diante de uma sociedade letrada, não compreender aquilo que se lê é um enorme prejuízo ou uma enorme desvantagem para qualquer pessoa.

Diante de tais questionamentos, iniciamos a oficina mostrando através de algumas imagens alguns títulos de textos e perguntando qual seria o assunto a ser tratado a partir daquele enunciado. Refletimos também sobre as etapas de leitura, antes de ler, durante a leitura, e após a leitura.

Em seguida, colocamos o seguinte texto.

Esopo



O LOBO E A OVELHA

Um lobo, muito ferido devido a várias mordidas de cachorros, descansava doente e bastante alquebrado em sua toca. Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que passava ali perto, e pediu-lhe para trazer um pouco da água de um riacho que corria ao lado dela.

Assim, falou o lobo: -- “se você me trazer água, eu ficarei em condições de conseguir meu próprio alimento.” – “Claro!” respondeu a ovelha. – “Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento”

Qual é a frase que apresenta uma opinião de um dos personagens do texto?

- a) ---“Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que ia passando”.
- b) O lobo pediu que a ovelha trouxesse água para ele

- c) “Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento”
 d) Um lobo repousava doente e bastante debilitado. (Fonte: <http://spaece.caedufjf.net>)

Após a leitura fizemos as seguintes perguntas: Do que trata o texto? O que se sabe sobre o tema? Qual o gênero apresentado? Qual é a moral da história?

A oficina foi concluída com análise do texto, pontuando as etapas e os procedimentos de leitura que realizamos ao tentar compreendê-lo.

Oficina 6

Nesta oficina a intenção foi conhecer os textos multimodais e a partir deles também preparar os alunos para as oficinas com os *memes* mais adiante.

TÍTULO: Textos multimodais

OBJETIVO: Identificar as principais características dos textos multimodais.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Dinâmica
Introdução	- Apresentar alguns textos multimodais.	20 min	Datashow
Leitura	- Identificar principais características dos textos multimodais.	60 min	Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10 min	-

As novas práticas de leitura não devem ser encaradas como algo muito complexo, como barreiras intransponíveis. As novas tecnologias não colocam em cheque a escola frente às suas obrigações diante do aluno, mas acendem um alerta para as modificações e suas mudanças.

Atualmente, o leitor tem à sua disposição um grande leque de possibilidades para realizar as suas leituras. Hoje o leitor dispõe de uma infinidade de textos com formatos diferentes, suportes diversos que possivelmente em épocas anteriores não existiam.

O livro, a televisão, o telefone celular, a *web*, o jornal são apenas alguns exemplos do universo a disposição do estudante. Para Ribeiro, (2012, pag. 29) as

tecnologias não precisam ser encaradas como ameaças, mas como novos meios de fazer, de propor e, por que não, de seduzir, tanto alunos quanto professores.

Nos parece que o maior problema está na disposição de todos esses acessos a essas mídias na própria escola, pois ainda é muito limitado, essa possibilidade. A escola, ou quem de direito é responsável precisa compreender as mudanças que ocorrem diariamente a adequar os espaços educacionais sem, contudo, deixar de cumprir a função de ensinar a ler com eficiência.

Segundo Zacharias (*apud* COSCARELLI, 2012, p.24) se pretendemos o letramento digital nas escolas, devemos somar às práticas habituais de leitura os novos comportamentos dos leitores, assim como utilizar textos de diferentes mídias, em seus suportes reais.

É necessário, portanto, que a escola proporcione o acesso de forma pedagógica, que nós professores também entendamos a necessidade de modificar a nossa forma de disponibilizar as atividades. Elas podem ser muito mais prazerosas a partir da forma como essa disponibilização é feita, através de exercícios que possam ser resolvidos tanto impresso quanto digital.

Diante dessas afirmações, passamos a observar as seguintes atividades que aparecem principalmente nas avaliações externas, e que os alunos acabam não respondendo adequadamente em virtude do pouco contato com os gêneros multimodais. No texto 1 acrescentamos a questão número 1, pois queríamos analisar também a compreensão das oficinas anteriores. As demais questões já estavam contidas na atividade.

TEXTO 1

Leia o texto e depois responda as questões abaixo:



<http://interpretaçãox.blogspot.com.br>

1ª) Qual é o gênero e a tipologia do texto?

2ª) O humor do texto acontece porque

- a) Maluquinho descobriu um novo remédio.
- b) a doença do mau hálito é muito incômoda.
- c) o remédio é a rolha do vidro e não o seu conteúdo.
- d) o remédio pode ser vendido para milhões de pessoas.

3ª) Os três sinais de exclamação que aparecem no primeiro quadrinho foram usados para ressaltar

- a) a descoberta de algo sem importância.
- b) a euforia do personagem com a descoberta.
- c) seu desejo de vender o remédio para o amigo.
- d) seu entusiasmo ao explicar como se tomava o remédio.

4ª) A expressão do rosto do amigo de Maluquinho no último quadrinho revela:

- a) surpresa.
- b) desânimo.
- c) raiva.
- d) decepção

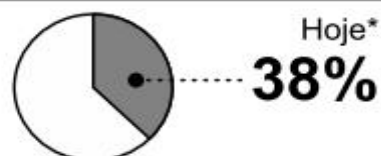
TEXTO 2

Aumento no número de casamentos (entre 2003 e 2008)



... e um fator determinante é que cada vez mais pessoas nessa idade estão no mercado de trabalho, o que lhes garante a independência financeira necessária para o matrimônio.

População com mais de 60 anos no mercado de trabalho



Gráficos são exemplos de utilização simultânea das linguagens verbal e não verbal. É preciso analisar as duas ocorrências para a compreensão do texto

Nos gráficos, os elementos visuais e os elementos textuais são fundamentais para o entendimento total da mensagem transmitida. No gráfico em questão, a linguagem verbal e a linguagem não verbal têm como intenção mostrar ao leitor que:

- O número de casamentos entre pessoas acima de 60 anos diminuiu em um período de cinco anos.
- O número de pessoas acima de 60 anos que estão inseridas no mercado de trabalho é proporcionalmente inverso à quantidade de pessoas que se casam nessa faixa etária.
- Apresenta dados para o leitor que comprovam o aumento no número de casamentos entre pessoas acima de 60 anos, assim como o aumento da inserção de pessoas acima de 60 anos no mercado de trabalho.
- Apresenta a preocupação com a diminuição no número de casamentos entre pessoas de várias faixas etárias da população brasileira, assim como a dificuldade dessas pessoas para conseguir emprego no mercado de trabalho.

Após a leitura e a tentativa de responder as questões propostas, percebemos a importância do trabalho com textos que dialogam melhor com os estudantes. No texto 1, “uma tirinha”, percebeu-se que é um texto muito mais próximo dos alunos, portanto foi imediata a busca pela leitura e a procura pelas respostas, apesar de nem todos conseguirem interpretar.

Chamamos atenção para a temática retratada na tirinha, assunto comum entre os adolescentes, importante para a saúde deles, inclusive abriu-se espaço para um pequeno debate, principalmente para saber as causas, os motivos que levam uma pessoa a desenvolver o mau hálito. Destacamos também os elementos que compõem o gênero, se ambos são importantes para a compreensão ou não do texto.

No texto 2, apesar de tratar de um conteúdo bastante atual apresenta uma pesquisa utilizando gráficos e que foi mais complexo para ser analisado. Verificamos que a forma como o texto foi apresentado causou neles menos atração. Se compararmos com a tirinha, fica evidente a preferência deles. O texto 2 é mais rígido, não proporciona uma expectativa tal qual o texto 1.

Para chegar às possíveis respostas, é necessário dominar outros conteúdos, a interpretação exige conhecimentos prévios, necessita comparar dados. Como descrito na chamada do próprio texto, é necessário utilizar simultaneamente as linguagens: verbal e não verbal, características dos textos multimodais.

A oficina foi na verdade muito interessante permitiu um comparativo entre os gêneros, evidenciou a necessidade do trabalho com textos opostos, com diferentes graus de dificuldades. Esses aparecem tantos nos livros didáticos como na vida cotidiana e principalmente nas avaliações internas e externas a que os alunos são submetidos.

Finalizamos a oficina confrontando as respostas dadas pelos estudantes com as apontadas como corretas. Como toda atividade com leitura exige atenção, colocamos como ponto fundamental, a dedicação, a concentração como elementos chaves para encontrar a resposta mais adequada ao texto.

Mesmo sabendo que para realizar esta oficina antecedeu uma preparação, nos possibilitou também, compreender que a sala de aula é ideal para mostrar que quando há interação e objetivos claros, a aprendizagem acontece sem imposições.

Oficina 7

Esta oficina é basicamente foi uma continuação da oficina anterior, e retratou a análise de uma tirinha. No texto 1 a nossa preocupação era mostrar um gênero que também aparece muito nas avaliações externas e, no texto 2, um texto de fácil compreensão, mas que traz a criticidade e leva a uma boa discussão e que foi colocado também como mais uma chamada para importância do tema.

TÍTULO: Textos multimodais

OBJETIVO: Compreender e analisar a linguagem utilizada nos textos multimodais.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Conversa
Introdução	- Compreender os elementos e recursos multimodais na construção textual.	20 min	Data show
Leitura	- Analisar a linguagem nos textos multimodais.	60 min	Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10 min	-

O texto 1 aborda novamente um assunto do cotidiano das pessoas, a relação entre pais e filhos, como ela acontece e como pode ser vivenciada através da leitura. O mais importante não foi se o estudante acertou ou não as questões propostas, afinal a oficina foi desenvolvida com a intenção de mostrar ao aluno como a leitura retrata a vida deles.

TEXTO 1



(Disponível em: portaldoprofessor.mec.gov.br)

Observe a **tira** acima para responder ao que se pede.

- a) O humor da tira é construído a partir de que sentido?

- b) Como as crianças interpretaram o verbo na pergunta feita pela mãe no primeiro quadrinho?

- c) O que, de fato, a mãe queria dizer?

- d) O que permitiu a você identificar essas duas interpretações? Justifique sua resposta.

Antes de interpretar ou encontrar o sentido do texto, cada um se viu no próprio texto e novamente abriu-se a discussão, momentos ímpares, risadas, narrativas de como a mãe age com eles no dia a dia.

O tema da oficina nº 6 é novamente resgatado e também demonstra a importância da continuidade, lembram? Essa sequência de atividades contribuiu

muito para a aprendizagem, possibilitando que o aluno percebesse que um mesmo conteúdo pode ser abordado com outras intenções.

Nesta oficina também analisamos o valor semântico e a possibilidade que o autor do texto encontra ao utilizar a linguagem para mostrar a plurissignificação que as palavras assumem a partir da intenção do autor. Esta etapa exigiu mais atenção dos alunos, principalmente para compreender o texto.

O texto 2 é muito simples, mas apresenta uma mensagem que está de acordo com a nossa pesquisa, importância da leitura. A importância dos livros na vida das pessoas certamente é uma marca que coloca o indivíduo capaz de circular em ambientes letrados dando conta das situações e das temáticas discutidas, ou seja, os tornam indivíduos capazes de participar do processo de construção e do diálogo com seus pares.

TEXTO 2

Leia o texto abaixo e responda:

Leia o texto abaixo e responda.

**LIVRO É
GÊNERO
DE PRIMEIRA
NECESSIDADE.**



DEIXE A CRIANÇA **VIVER** COM O LIVRO!



Ministério da Educação.

O objetivo do texto é:

- a) Mostrar a importância dos livros.
- b) Divulgar uma feira de livros
- c) Explicar como são feitos os livros.
- d) Indicar locais onde se vendem livros

A oficina foi concluída com a correção das respostas dos alunos e a discussão, diante das divergências de compreensão que a maioria apresentou.

Oficina 8

Nesta oficina, apresentamos vários *memes* e discutimos a importância desse gênero no mundo contemporâneo. Foi possível observar a grande quantidade de material que circula na rede e como são utilizados. Procuramos analisar a configuração discursivo-visual presente nesse texto.

TÍTULO: Meme: o que é, e as suas principais características.

OBJETIVO: Compreender o que é um meme e identificar as principais características.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Exibição de vídeo
Introdução	- Apresentar e identificar alguns memes.	20 min	Data show
Leitura	- Identificar características do gênero meme.	60 min	Textos escritos
Conclusão	- Avaliar	10 min	-

Verificamos as principais características do *meme*, o modo como se constrói, como a multimodalidade está presente e a utilidade das combinações e os códigos semióticos.

Durante a apresentação dos *memes*, também debatemos o tempo de duração de um *meme* e se foi possível verificar que não existe nada que possa definir essa situação.

Um *meme* pode circular por muito tempo, ser replicado por várias vezes, e outros podem ter curta duração na rede. Como surgem a partir do cotidiano, assim como já afirmamos antes, é necessário que esteja acontecendo algo relevante, seja na política, na cultura, no esporte, no mundo humorístico, entre outros.

A oficina foi concluída com o *meme* a seguir, que retrata a situação vivida no Nordeste. Ao fazermos a pergunta número 1 qual o tema abordado neste *meme*? Verificamos que pelo menos um dos participantes deu como resposta “religião”, ou

seja, associou o conhecimento prévio ao texto, sem atentar para a problemática discutida.

MEME 1



Fonte: <https://www.bombounowa.com/imagens/ave-marinha-cheia-de-graxa>

Atividades: A partir da leitura do meme acima responda:

01-Qual é o tema abordado neste meme?

02-Qual é a problemática discutida no meme?

03-O meme é engraçado ou leva a alguma reflexão?

04-Qual o público-alvo do meme apresentado?

05-Apenas a imagem seria suficiente para compreender o meme?

06-Este meme foi criado a partir de um texto original você sabe qual é?

Essa resposta estava dentro das possibilidades do aluno? Entendemos que sim, uma vez que apesar do assunto, óleo nas praias do Nordeste, está sendo veiculado diariamente, o *meme* é construído a partir de um texto original “ave Maria

cheia de graça”, ligado à vida de quem é cristão/católico ou que tem algum conhecimento religioso, o que em primeiro plano levou o estudante a interpretar desta forma., por conta da polarização da Ave Maria.

Oficina 9

Para essa oficina escolhemos dois *memes*, para discutir os elementos que os compõem, os conteúdos, e suas finalidades. No *meme 2* os elementos visuais e verbais se entrelaçam para permitir que o leitor descubra que o gato assume o papel dos humanos, tratando de uma questão muito comum utilizada pelos usuários da internet.

TÍTULO: Meme: uso e finalidades.

OBJETIVO: Identificar as temáticas abordadas nos memes e suas finalidades.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Dinâmica
Introdução	- Reconhecer os elementos que compõem o gênero meme.	20 min	Data show
Leitura	- Identificar a temática e a finalidade nos memes apresentados.	60min	Textos escritos

Foi facilmente verificado pelos estudantes que o *meme* faz referência ao comportamento de algumas pessoas que costumam postar alimentos em seus grupos, seja no facebook ou instagram. Para metade da turma o meme faz uma crítica, já outra metade acha que é apenas uma forma de ironizar.

MEME 2



Fonte: <https://pt.dopl3r.com>

Atividades: A partir da leitura do meme responda:

1- Quais elementos verbais e visuais são empregados?

2- Qual é a problemática discutida no meme?

3- Qual o público-alvo do meme apresentado?

4- Em quais suportes o meme em questão pode ser encontrado?

5- Que comportamento humano o gato assume nesse meme?

6- Quanto a característica do meme é engraçado, irônico, ou os dois?

O *meme 3* trouxe o conteúdo esporte, especificamente futebol, para delírio dos meninos da sala, apresentando uma personalidade bastante conhecida no mundo futebolístico, uma figura pública.

O texto verbal garante a força deste *meme*, porque atribui ao atleta Neymar uma característica que foi bastante discutida, principalmente durante a copa do mundo de realizada em 2018 na Rússia, quando o jogador caía muito durante os

jogos. Os elementos verbais que constituem o texto se sobrepõem a essa característica, sendo assimilada por todos.

MEME 3



Fonte: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2018/album/2018/06/27/neymar-nao-caiu-mas-a-servia-sim-os-memes-da-classificacao-do-brasil.htm?mode=list>

Atividades: A partir da leitura do meme apresentado responda:

1- Qual é o tema abordado neste meme?

2- Qual é a crítica discutida no meme?

3- Os elementos verbais do texto se opõem a uma frase original lógica você sabe qual é?

4- Em quais suportes o meme em questão pode ser encontrado?

5- Quanto à característica o meme é engraçado ou irônico?

Durante aplicação desta oficina foi possível visualizar que as meninas apresentaram um pouco mais de dificuldade ao lidar com o tema. Em um país cujo foco maior no esporte é para o futebol, situação dessa natureza era previsível. No

entanto o que ficou mais evidente foi à situação gerada pelo texto verbal. A quebra de lógica conflitando com a situação da personagem e gerando a discussão em sala.

É importante deixar claro que apesar da expressão “beber até ficar em pé” retratar à relação bebida-escola-proibição, a nossa intenção foi também chamar atenção para esse tema, principalmente porque a bebida muitas vezes atinge parte dos nossos adolescentes fora do ambiente escolar.

Oficina 10

TÍTULO: *Meme* e os efeitos de sentidos.

OBJETIVO: Compreender os efeitos de sentidos a partir do gênero *meme*.

ETAPA	OBJETIVO	TEMPO	RECURSOS
Motivação	- Preparar o aluno para a leitura do texto.	10 min	Conversa
Introdução	- Apreender o sentido global do <i>meme</i> .	20 min	Imagens de alguns <i>memes</i>
Leitura	- Analisar e compreender a relação entre o tema e a crítica para efeitos de sentidos.	60min	Data show e o uso do computador
Conclusão	- Avaliar	10 min	-

Nesta oficina, buscamos compreender os sentidos e seus efeitos. Escolhemos *memes* que tratam de um assunto conhecido por todos e que, de certa forma, facilitaria a compreensão. Com o tema rotina da sala de aula. Em seguida, trouxemos outros *memes* para analisar outras possibilidades, utilizando a mesma temática.

Os *memes* 4, 5, 6, 7 e 8 foram utilizados para evidenciar que um mesmo conteúdo pode ser desenvolvido de outras formas ou através de outros *memes*.

Durante o desenvolvimento da proposta, foi possível observar que a compreensão do sentido acontece a partir do conhecimento prévio do conteúdo abordado, do personagem, como também da atenção dada aos elementos linguísticos do texto.

Vejamos os *memes*.

MEME 4



Fonte: <https://noticias.r7.com/educacao/fotos/hoje-e-dia-deles-veja-memes-hilarios-sobre-o-cotidiano-dos-professores-15102014#!/foto/1>

Para concluir fizemos análise das respostas dadas pelos estudantes da atividade do *meme* 4, apresentada a seguir em gráficos cuja finalidade era apontar se houve melhora na compreensão e aprendizagem. Essa etapa foi de grande importância para a nossa pesquisa.

Chamamos a atenção porque os gráficos a seguir nos mostram as respostas dadas pelos estudantes durante a execução da oficina na análise do *meme* 4, e que foi sintetizada para corroborar, evidenciar o quanto o trabalho com o *meme* foi importante para a aprendizagem.

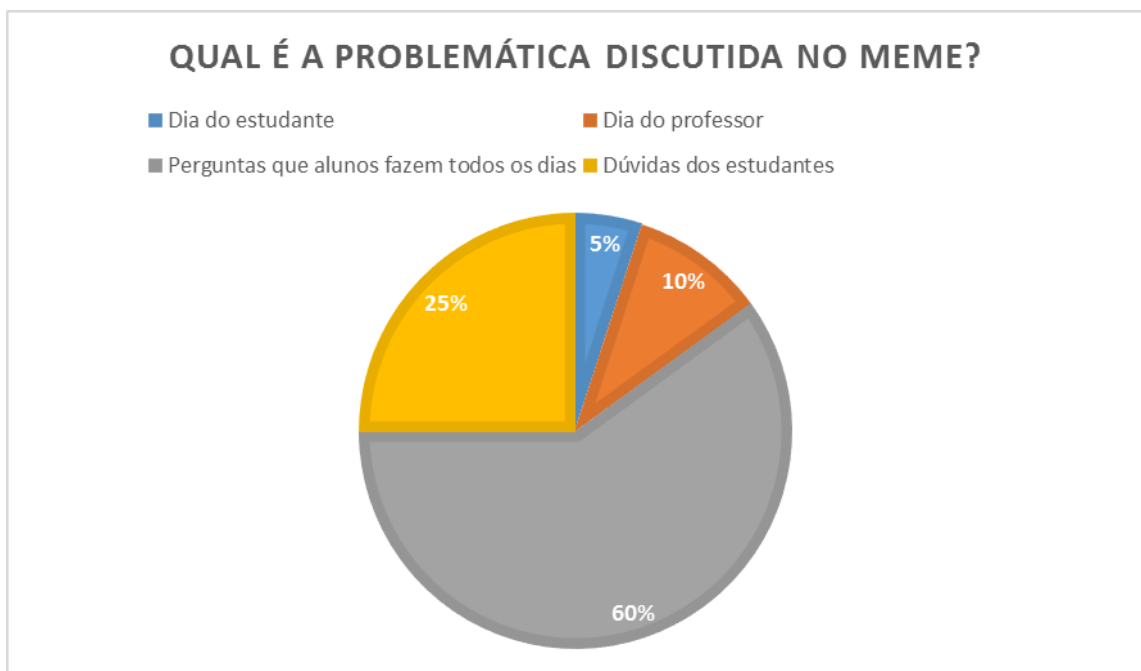
Passaremos então a observar os gráficos já como parte dos resultados da nossa pesquisa.

GRÁFICO 1



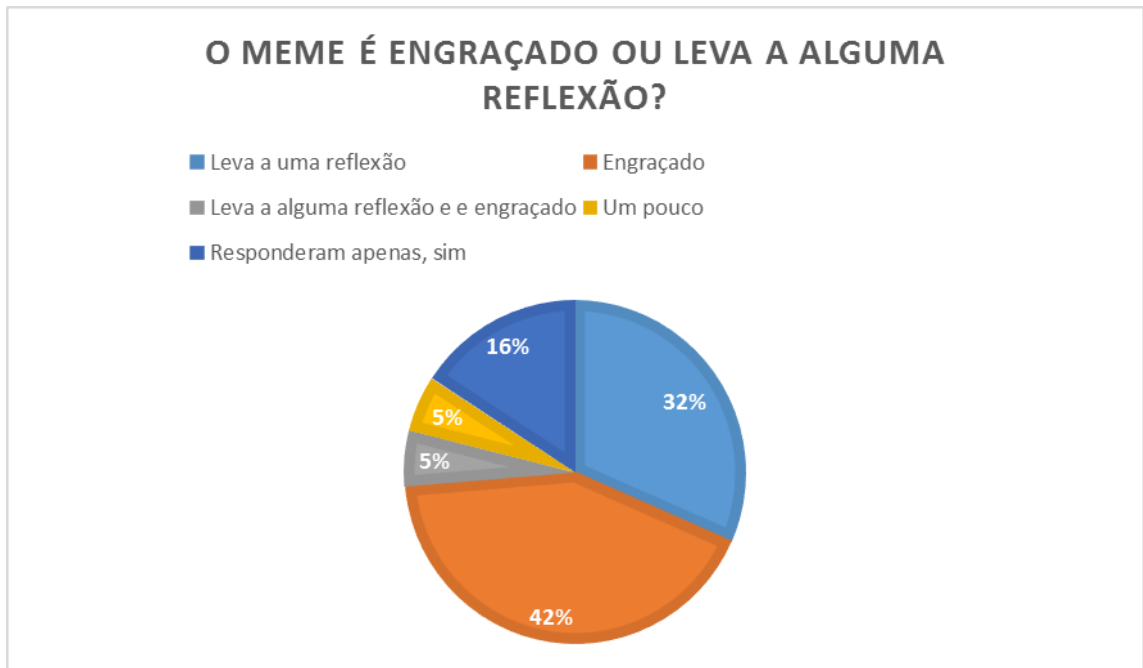
Os resultados da pergunta 1 indicam os alunos como público-alvo, o que mostra a utilidade do *meme* como ferramenta de aprendizagem.

GRÁFICO 2



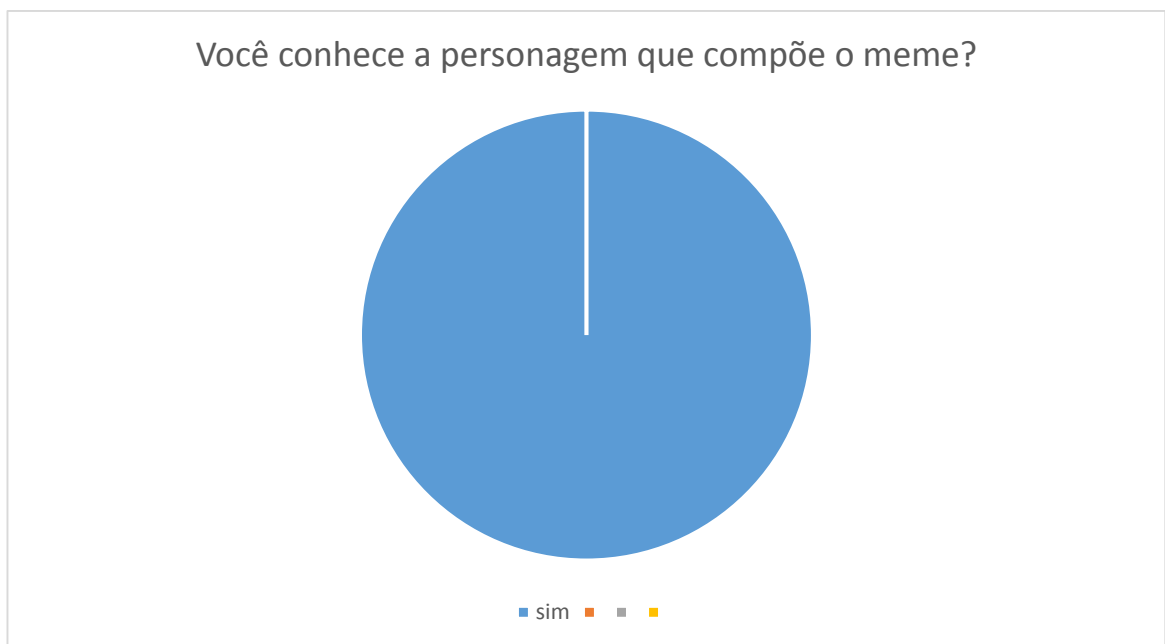
Para a segunda pergunta, os alunos fizeram maior relação com o comportamento que se tem em sala de aula.

GRÁFICO 3



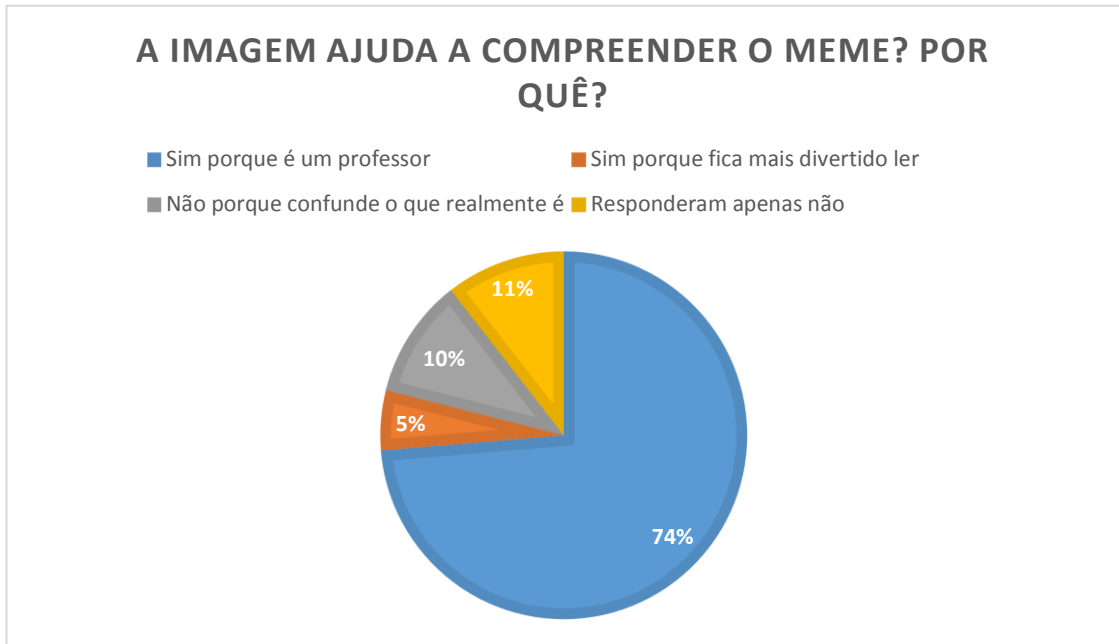
Para a terceira questão, os alunos atribuíram o humor como temática ao *meme* analisado.

GRÁFICO 4



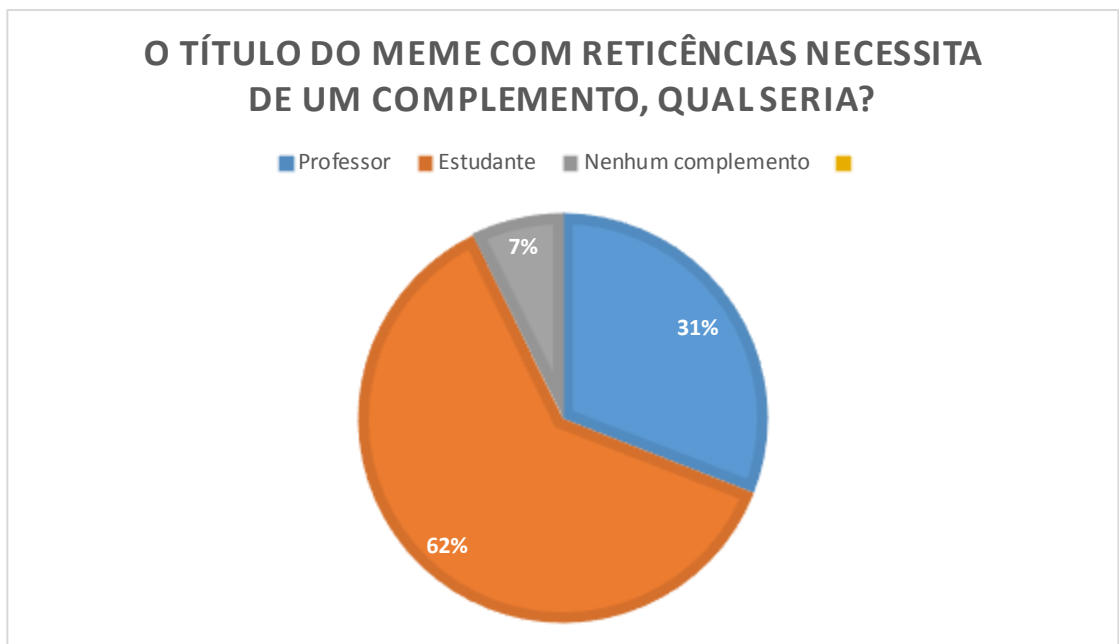
Unanimidade na resposta relacionada ao conhecimento do personagem do *meme*, o professor Girafalis, do seriado Chaves.

GRÁFICO 5



O *meme* 4 levou os alunos a conectarem o texto verbal ao texto visual, o que mostra uma efetiva construção de sentidos a partir desta conexão.

GRÁFICO 6

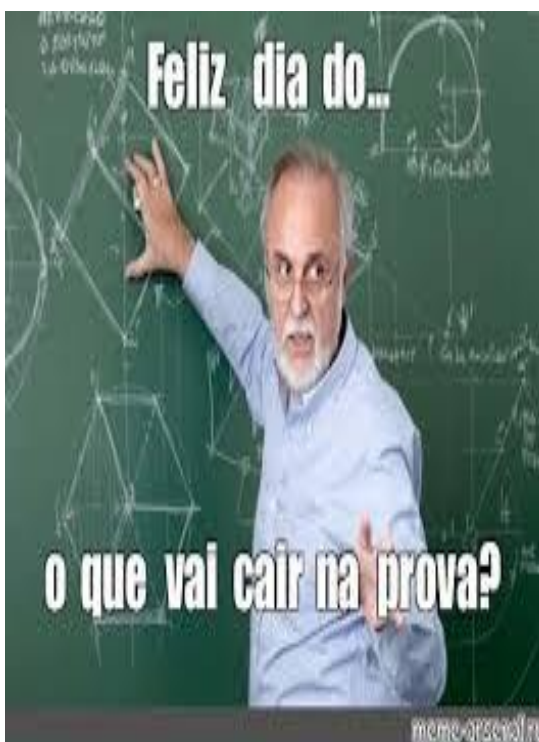


Na resposta a questão 6 os alunos demonstraram habilidade na construção de sentidos, acessando níveis diferenciados de conhecimento.

Após a análise das repostas do *meme* 4 passamos a observar e discutir outros *memes*.

O *meme* 5 em destaque a seguir trata de uma pessoa anônima, cunhada como um professor, e tanto o texto escrito quanto a imagem garantem isso.

MEME 5



Fonte: <https://www.meme-arsenal.com/en/create/meme/593198>

O dedo em riste com o sinal de positivo contribui com o “feliz dia do...”, porém a pergunta “o que vai cair na prova?” provoca uma quebra de lógica na situação.

Verificamos aqui que a temática referencia também o *meme* 4, porém a situação foi replicada já com outra imagem o que deixa claro que um mesmo conteúdo pode circular de formas variadas em se tratando de *memes*.

Já o *meme* 6 trata de uma pessoa famosa, (oposto ao *meme* 5) um piloto de Fórmula 1, que ficou conhecido por não apresentar um bom desempenho nas corridas que disputava.

MEME 6



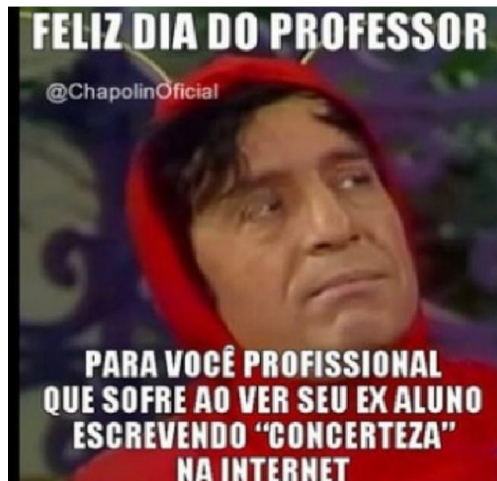
Fonte: <https://memegenerator.net/instance/72450777/rubinho-atrasado-feliz-dia-do-professor-atrasado>

Novamente, o dedo em riste mostrando uma situação de positividade, porém o texto verbal “atrasado” caracteriza a personagem, mas não a situação temática, essa quebra aponta que para compreender a mensagem é necessário conhecer o piloto e a sua trajetória nas provas que disputava.

Essa situação exigiu do aluno um conhecimento de tempo anterior, ou seja, de um passado que muito provavelmente eles não tiveram conhecimento e que de certa forma só pode ser resgatado com o conhecimento da personagem.

Em seguida, lemos o *meme 7* que apresentava uma personagem famosa. O texto escrito contribui para a compreensão além da imagem.

MEME 7



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/alanaprates/10298668943>

Segundo os próprios alunos, é como se o Chapolin tivesse com “cara de paisagem”, no entanto o texto escrito mostra a preocupação de um profissional com o desempenho de seus alunos o que contradiz a imagem.

Por último, o *meme* 8 a seguir apresenta o professor Girafalis personagem conhecido, retratando a vida cotidiana em sala de aula. Pergunta comum, com resposta irônica.

MEME 8



Fonte: <https://www.passeidireto.com/blog/vida-de-estudante/a-zoeira-never-ends-dos-professores>

Essas são apenas algumas representações de como o *meme* circula com grande potencial na rede. Mostram que são um fenômeno textual e de sentido frequente, circulando nas mídias, com assuntos diversos e que podem ser explorados no espaço escolar, ganhando a simpatia dos adolescentes e contribuindo

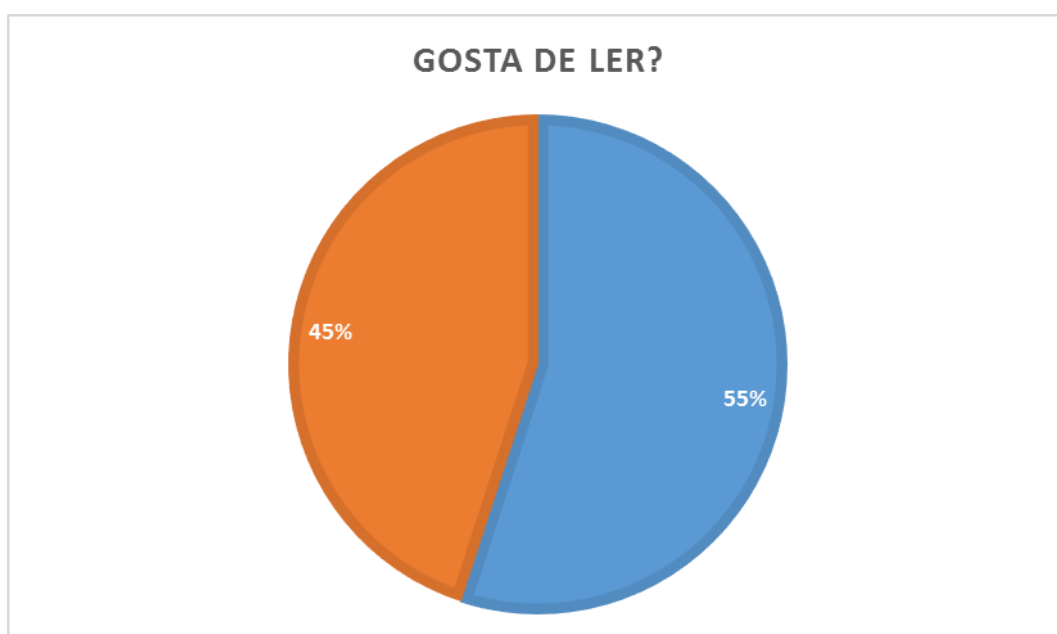
positivamente para que a leitura seja efetivada, através de suas próprias práticas de linguagem.

6 ANÁLISE FINAL DOS DADOS

A avaliação e análise dos dados seguiu a proposta qualitativa e de natureza descritivo/interpretativa da pesquisa. No questionário inicial (QI), não consideramos para tal finalidade as questões de 1 a 3 por não apresentarem influência no resultado final, como também, a questão número 4, por se tratar de suporte de textos. As demais sintetizamos em gráficos que apresentarei a seguir.

A pergunta número 5 do questionário inicial (QI) que se encontra no apêndice desta pesquisa página 91, tinha como finalidade saber quem realmente gosta de ler. O gráfico de resultado 1 apresenta as respostas mais frequentes dadas pelos alunos pesquisados.

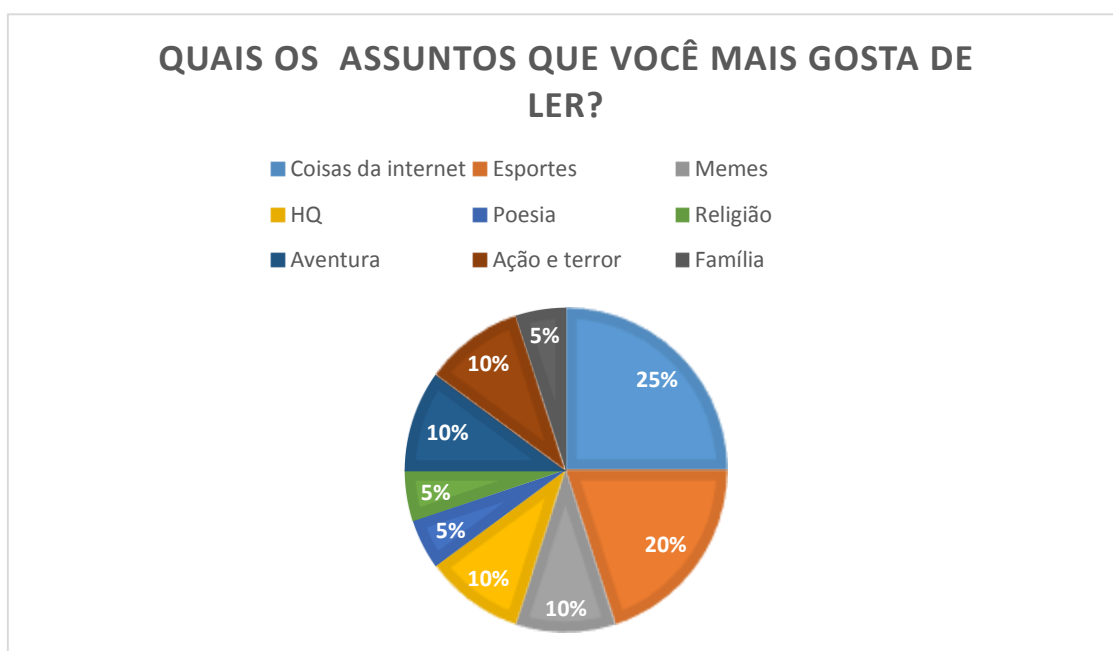
GRÁFICO DE RESULTADO 1



Dos vinte alunos perguntados, onze responderam que não gostam de ler, representando 55% da turma. Apesar de a maioria afirmar que “não gosta de ler”, ressaltamos que ficamos um pouco surpresos com o percentual, uma vez que a realidade enfrentada diariamente em sala de aula não condiz com esses números, pois quando realizamos atividades que envolvem leitura, há sim, um grande desinteresse, motivo pelo qual propomos a pesquisa.

Na pergunta número 6 do questionário inicial (QI), cuja finalidade era verificar quais os assuntos que você mais gosta de ler, chamamos a atenção para a preferência por aquilo que se quer ler, que provoca o desejo por outros assuntos que também são importantes para a formação de qualquer cidadão, os resultados apontaram o que sintetiza o gráfico de resultado 2.

GRÁFICO DE RESULTADO 2



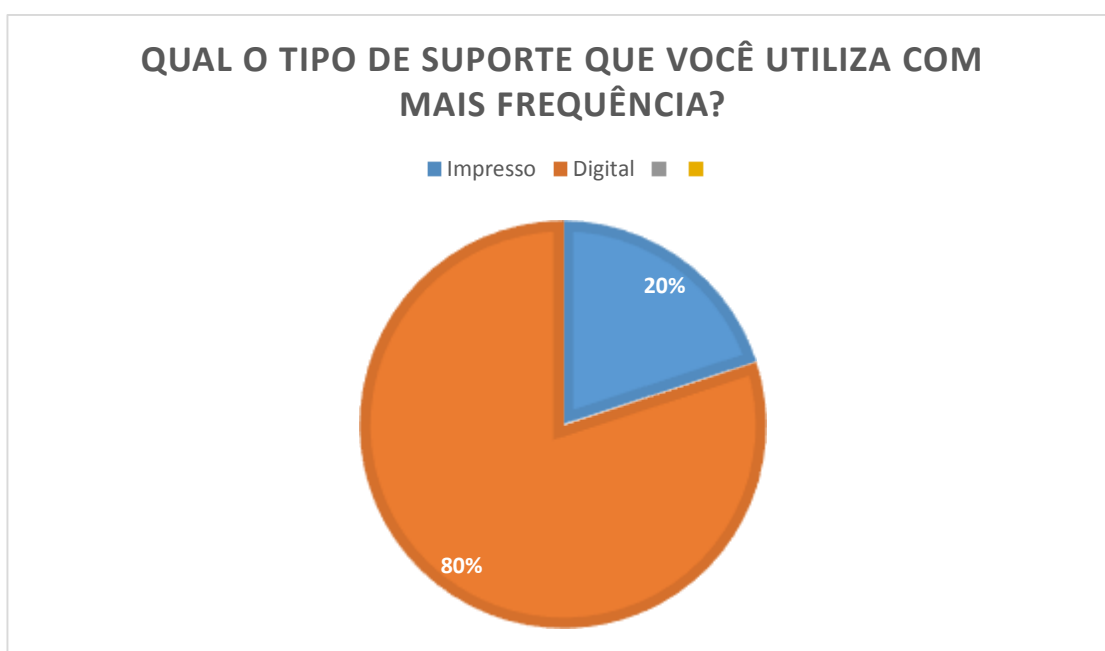
A impressão é que estamos diante de uma turma bastante heterogênea. Apesar de uma ligeira preferência por “coisas da internet”, que não ficam claras quais são os tipos esportes, as demais respostas confirmam a importância do trabalho com gêneros textuais diversos, a fim de contemplar todos os estudantes envolvidos, possibilitando a imersão em outros assuntos, que se não forem da preferência devem ser discutidos por todos.

Nesse contexto, história em quadrinhos (HQ) e *memes* juntos correspondem a 20%, ou seja, quatro alunos da turma têm preferência por textos multimodais e, se juntarmos com aqueles que afirmaram que gostam de “coisas da internet”, chegamos próximos dos 50%, quase a metade da turma, o que também é um dado muito positivo para o resultado deste trabalho.

Para a questão de número 7, elaboramos uma pergunta específica, a fim de saber qual o suporte que eles utilizam: impresso ou digital, com a finalidade de proporcionar, nas oficinas, atividades que contemplassem os interesses deles pelos textos.

Conforme foi apresentado quando decidimos realizar a pesquisa, optamos também por um gênero que está ligado à internet, com a finalidade de saber se realmente eles têm a inquietação nessa fase da adolescência e buscam a leitura por meio do celular e do computador. O gráfico de resultado 3 apontou os seguintes resultados.

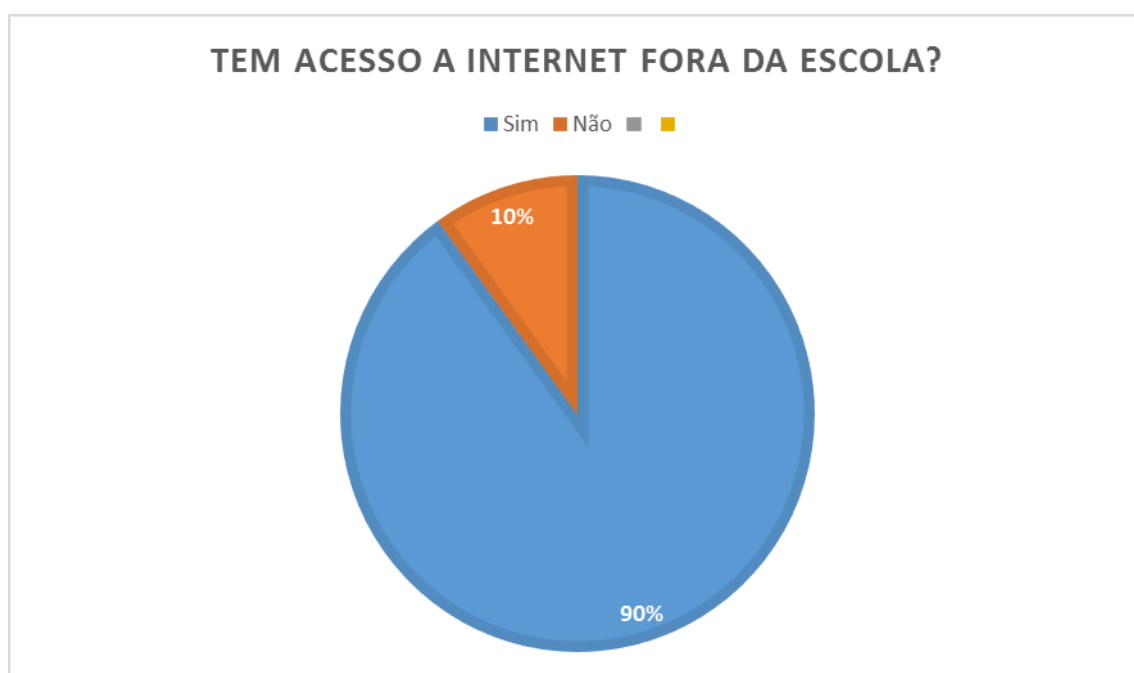
GRÁFICO DE RESULTADO 3



Diante da preferência de 80% da turma dos 20 alunos inqueridos, para dezesseis alunos essas respostas atestam que a escolha pelo trabalho com os textos multimodais vai possibilitar certamente aos estudantes um interesse maior em comparativo com aquele que vinham sendo apresentados antes.

Para a questão 8, foi importante sabermos quanto ao uso da internet fora da escola. Apenas dois alunos afirmaram não acessar. A justificativa apresentada é que não possuem computador, nem celular, portanto acessam na escola e, diante das dificuldades que encontramos também no ambiente escolar de acesso aos meios digitais, ficamos limitados aos textos escritos do livro didático ou apresentados pelos professores. A nossa rede de ensino, infelizmente, ainda não disponibiliza um acesso sólido à internet, e isso também é um dos problemas para o trabalho com textos multimodais. As respostas deles estão contidas no gráfico de resultado 4 a seguir.

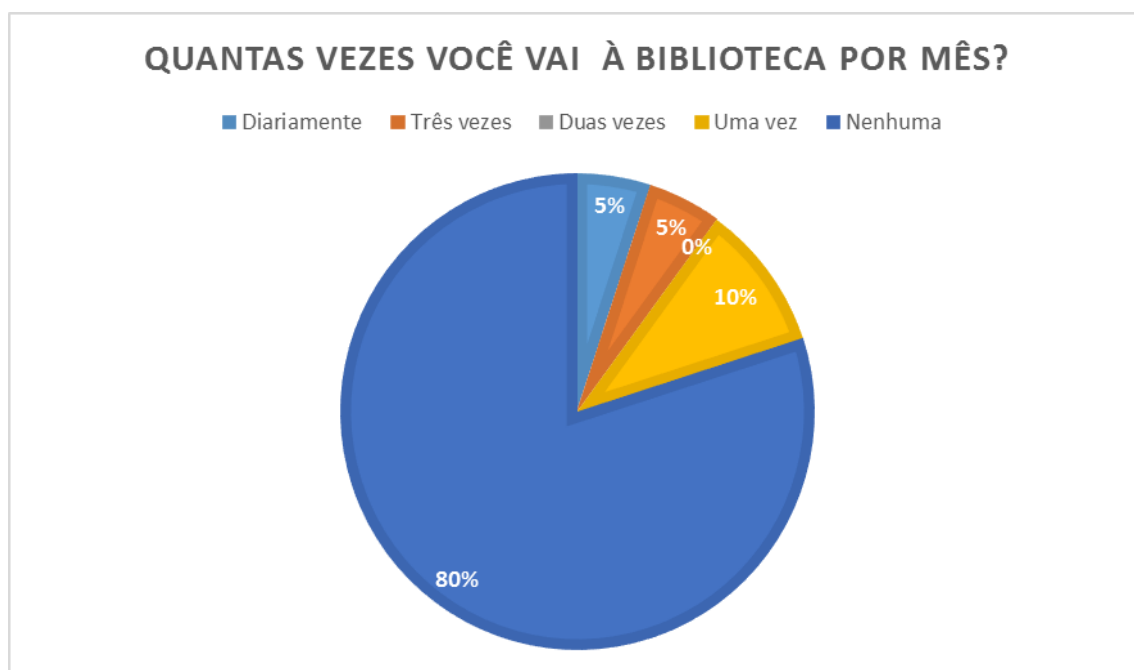
GRÁFICO DE RESULTADO 4



Na questão 9 fizemos uma pergunta sobre a ida à biblioteca. Esse espaço deveria ser o preferido pelos estudantes de qualquer escola, mas infelizmente a realidade não é bem assim. Os motivos apontados por eles são os mesmos de outros tempos. Faltam livros, falta incentivo, falta de bibliotecário para dar assistência. Os livros que a biblioteca dispõe são quase todos didáticos e segundo eles, não proporcionam outro tipo de leitura.

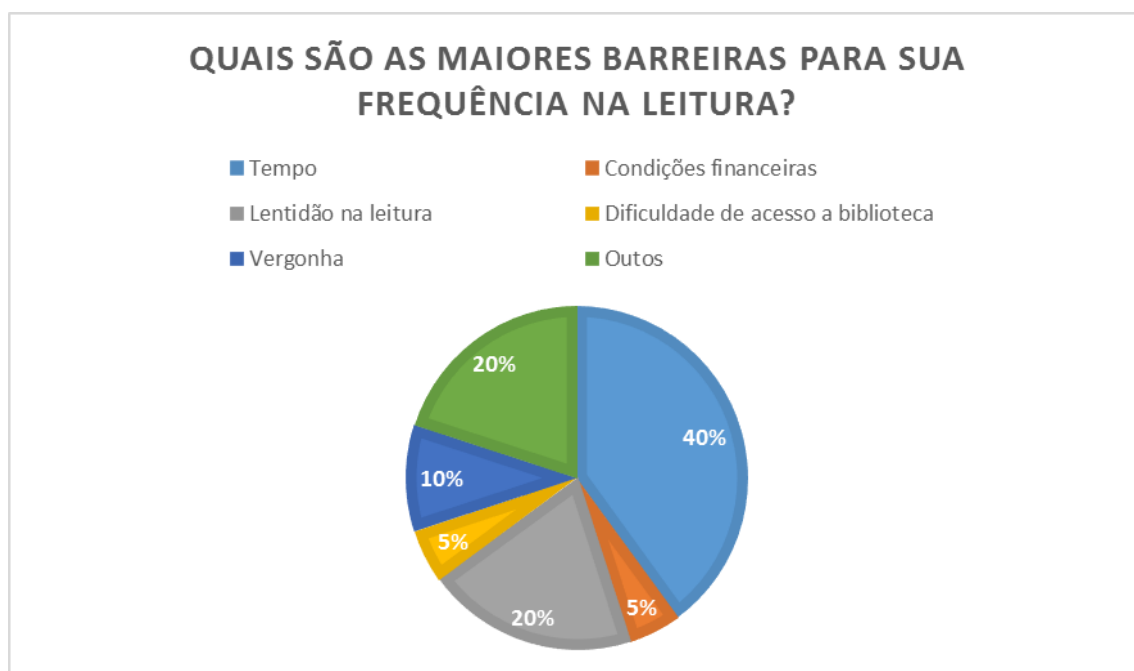
De acordo com o gráfico a seguir, podemos confirmar o que foi colocado por eles. É interessante ressaltar que na pergunta número 5 já colocada anteriormente, mais de 50% respondeu que gosta de ler, porém essa leitura não acontece exatamente na biblioteca, ou seja, a procura é maior pela sala de informática, quando acompanham os professores para desenvolverem alguma atividade didática. Essa resposta não nos surpreendeu, todavia era importante fazê-la e obter essa informação para nossa pesquisa. A seguir podemos observar no gráfico de resultado 5 as respostas dadas pelos alunos pesquisados..

GRÁFICO DE RESULTADO 5



A última pergunta, ou seja, a questão 12 do questionário inicial (QI) que analisamos foi em relação às maiores barreiras para a frequência na leitura e obtivemos as seguintes respostas conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO DE RESULTADO 6



É interessante que quase a metade da turma, oito alunos, atribui à falta de tempo, justificando que além do grande volume de atividades na escola ainda tem obrigações em casa junto aos familiares. De certo modo, há um pouco de razão nisso uma vez que a maioria precisa ajudar em casa, inclusive cuida de irmão pequeno, para que seus pais ou responsáveis trabalhem para manter o sustento da família. A lentidão na leitura explica-se também pelo processo de alfabetização deficitário, a falta de interesse, e chama atenção a resposta “vergonha”, ou seja, não possuindo a habilidade de ler fluentemente, (entende-se a leitura no sentido de decodificação) o aluno se sente inibido em falhar ou gaguejar ao realizar a leitura.

De certo modo quando o estudante ainda apresenta nessa etapa de ensino alguma dificuldade desse tipo de leitura (ainda decodifica), muito provavelmente apresentará também dificuldades em outra leitura que exija outras habilidades.

No questionário final (QF), elaboramos doze perguntas específicas, com o propósito de comparar com o questionário inicial, e portanto, observar a evolução em relação ao trato com as tipologias textuais, gêneros multimodais e memes.

A tabela a seguir sintetiza as respostas obtidas.

TABELA DE RESULTADO FINAL

Perguntas 1 a 12	Alunos pesquisados	Responderam sim / %	Responderam não / %
1-As oficinas de leitura propostas e realizadas neste período contribuíram para um melhor desenvolvimento no ato de ler?	20	19 / 95%	1 / 5%
2- Durante o período da aplicação das oficinas você procurou algum tipo de leitura?	20	12 / 60%	8 / 40%
3- A forma como foram apresentadas as tipologias e os gêneros textuais proporcionou a você maior interesse na aprendizagem?	20	17 / 85%	3 / 15%
4- Os gêneros textuais apresentados durante as oficinas foram de certa forma mais interessantes, mais atrativos?	20	19 / 95%	1 / 5%
5- Quanto à aplicação das oficinas com textos multimodais, elas foram mais prazerosas?	20	20 / 100%	0 / 0%
6- Você se sente mais confiante após o desenvolvimento das oficinas com os gêneros multimodais?	20	18 / 90%	2 / 10%
7- Você acredita que a leitura			

digital é mais interessante do que a impressa?	20	10 / 50%	10 / 50%
8- Quanto às oficinas com memes, elas foram suficientes para compreender melhor o gênero?	20	16 / 80%	4 / 20%
9- A leitura de alguns memes durante as oficinas foi importante para compreensão de alguns conteúdos?	20	17 / 85%	3 / 15%
10- O uso dos memes como aporte de leitura deixou você com maior interesse pelo ato de ler?	20	15 / 75%	5 / 25%
11- Você considera que a leitura é fundamental para o seu crescimento intelectual na escola e na sociedade?	20	20 / 100%	0 / 0%
12- Após a conclusão das oficinas, você gostaria que as estratégias utilizadas continuassem como práticas nas aulas de Língua Portuguesa?	20	20 / 100%	0 / 0%

A primeira pergunta indica que, de acordo com as respostas dadas, atingimos quase a totalidade dos alunos. É um fato que eles ainda necessitam ter mais atenção, melhorar a concentração, deixar de conversar paralelamente, pois isso acaba influenciando negativamente na hora da leitura. Já na pergunta de número 2, as respostas foram bastante coerentes, todavia entenderam como se tivessem

procurado ler livros, pois foi esse o comentário feito por uma aluna da turma. É um percentual baixo devido ao desempenho deles nas oficinas, porém estava dentro das probabilidades. Quando responderam no QI, em relação às barreiras, principalmente o tempo, também consideramos curto para o desenvolvimento dos exercícios, além de contar com outras atividades da escola, que no segundo semestre foram muito intensas, em toda a rede de ensino.

Para as perguntas de 3 a 7 as respostas foram tranquilas, uma vez que as temáticas já vinham sendo trabalhadas desde o início do ano. Apenas pontuamos as informações, dando mais suporte, discutindo mais as tipologias, os gêneros. É interessante observar que, na questão de número sete, houve um equilíbrio entre leitura digital e impressa. Achemos que a leitura digital poderia ser para a maioria mais interessante, porém as nossas atividades acabaram sendo mais impressas, apesar de usarmos as mídias digitais. A dificuldade do acesso à internet, pode justificar esses dados.

As questões 8, 9 e 10 referentes ao trabalho com *memes* atendeu as expectativas deles. Um percentual bastante considerável respondeu afirmativamente, o que é bem verdade, pois foi um trabalho extremamente estimulante para o desenvolvimento de cada um. A compreensão de um meme, por exemplo, certamente vai exigir muito mais atenção do que um outro texto multimodal, isso vai depender do grau de conhecimento já concebido naquele assunto abordado. Trata-se, portanto de ter conhecimento prévio.

Nas duas questões finais, a totalidade da satisfação em desenvolver o trabalho está contida nas respostas. E por fim, as respostas da questão onze mostra o amadurecimento em relação à importância da leitura para a vida de cada um.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades que eram vistas e sentidas durante as aulas, no decorrer de nossa proposta, principalmente no início do ano, a turma apresentava pouco interesse para desenvolver atividades com textos e práticas de leitura e foram exatamente essas razões que nos motivaram a convidá-los para esse desafio.

Com objetivo de contribuir com uma proposta de leitura que proporcionasse maior interesse por parte deles, optamos e decidimos vivenciar o projeto a partir de múltiplas oficinas de leitura. Para essa finalidade resolvemos iniciar pelas tipologias, explorar os gêneros, a multimodalidade até chegar no gênero *meme* que foi escolhido por sua funcionalidade e acesso dos estudantes, na perspectiva de melhorar o interesse pela leitura.

Desta forma, considerando a necessidade de mobilizar a turma, começamos com um questionário investigativo, que denominamos questionário inicial, cuja finalidade era colher informações para que no final do projeto pudéssemos confrontar com outro questionário, o questionário final, e assim poder fazer as análises e mostrar o resultado da nossa investigação.

Em seguida, iniciamos as oficinas explorando as tipologias considerando os textos de circulação mais adequados aos estudantes. Nossa preocupação era não deixá-los com muitas informações. Delimitamos que os textos estudados seriam a princípio aqueles que já eram conhecidos deles, ou seja, que circulavam nos livros didáticos, jornais, revista, mídia digital. A necessidade era torná-los naquele instante motivados para a nova etapa de aprendizagem. Provendo algumas habilidades de leitura utilizamos os contextos de produção, suporte, finalidade, gêneros e suas características.

Nas primeiras oficinas encontramos alguns desafios - entre eles a falta de concentração - para que a leitura pudesse acontecer tranquilamente seria necessário um ambiente tranquilo, com estudantes atentos e voltados para as atividades. O segundo desafio - o objetivo da leitura - alguns queriam ler apenas para cumprir uma obrigação, o que necessariamente estava de acordo com o pensamento deles. Foi necessário, portanto, que a atividade fosse antes de tudo motivadora. Conforme afirma Solé, (1998, p. 43),

O termo “motivação” é polissêmico, e por isso sem qualquer intenção de exaustividade gostaria de frisar como o entendo no âmbito de leitura. Parece-me que uma atividade de leitura será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo.

Pensando assim, procuramos deixar claro os nossos objetivos, assim pudemos contribuir com o desenvolvimento deles. Com tudo isso, a nossa preocupação continuava, visto que a implantação do projeto também não poderia deixá-los afastados das outras atividades paralelas de outras disciplinas e que alguns se queixavam que às vezes eram muito extensas, contrariando a nossa perspectiva de torná-los agentes interessados em leitura.

Essas dificuldades, no entanto, foram de certo modo supridas, uma vez que ao final, mesmo sabendo que o projeto tenha sido desenvolvido apenas na esfera escolar pode ter colaborado muito com as atividades de leitura. A metodologia e a forma didática as quais demos preferência acabaram contribuindo positivamente, embora para mim como professor tenha sido mais um desafio, foi também uma oportunidade de compreender o engajamento da turma, mesmo contando com os imprevistos, porém os estudantes acabaram se envolvendo e percebendo que as situações enfrentadas recompensaram o esforço deles.

Descobrimos na caminhada que o gênero *meme*, por estar ligado diretamente ao cotidiano dos alunos, certamente contribuiu muito para a aprendizagem e permitiu uma melhoria na proficiência em leitura, facilitando a compreensão de alguns indicadores preestabelecidos para essa etapa de ensino. Em relação ao eixo leitura, que são objetos de estudo e são usados tanto nas atividades escolares, quanto nas avaliações externas.

Por se tratar de um gênero dinâmico, que circula nas redes sociais, pudemos mostrar a importância para o desenvolvimento das oficinas e para aprendizagem, o seu potencial de alcance no meio social, oportunizamos o acesso ao celular, com fins pedagógicos na sala de aula, sendo muito importante porque motivou e proporcionou um interesse bem maior nessa etapa da pesquisa. Essa prática nem estava elencada com ferramenta de uso para essa finalidade, mas acabou sendo importante, porque permitiu a pesquisa ali, dentro da sala, com isso os alunos se mantiveram concentrados e curiosos também.

Os benefícios que a pesquisa pode apontar foram às melhorias nas práticas de leitura, interpretação, compreensão, uma visão mais apurada das tipologias e dos

gêneros, mais segurança ao lidar com os textos multimodais e o conhecimento do gênero *meme*, contribuindo muito mais com a formação dos alunos, ajudando-os em seus posicionamentos e criticidade tanto na escola, quanto nos espaços do uso da língua materna.

Por fim, esperamos que esse trabalho possa abrir novas perspectivas na vida desses estudantes, permitindo que outros trabalhos semelhantes a esse sejam desenvolvidos com uma prática pedagógica capaz de melhorar o interesse pelas atividades com o gênero *meme* e outros que proporcionem uma aprendizagem significativa. Sabemos que uma concepção de ensino é muito complexa, mas entendemos que esta deve estar de acordo com as concepções sociais e que permita aos estudantes se tornarem agentes de transformação dentro dos processos de apreensão leitora que possam se desenvolver cada dia mais.

Esta pesquisa se constituiu como um passo nessa caminhada tão complexa que é ensinar a ler, mas foi muito prazerosa, porque foi feita com o envolvimento de pessoas que se dispuseram a aprender. Diante de tanta disponibilidade o resultado foi conseguido e os objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiladora et al. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

BORTONE, Marcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental**, 2018.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie. **A escrita na escola e na sociedade: os efeitos paradoxais de uma distância constatada**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A LEITURA E ESCRITA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA. Brasília, 1994. Anais... Belo Horizonte Fundação AMAE para Educação e Cultura, 1994 p. 149-162.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender/organização**. 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo. Companhia das Letras. 2007

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FONTANELLA, Fernando Israel. **O que é um meme na Internet?** Proposta para uma problemática da memesfera. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília: Brasília-DF, 2015.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2011.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez.2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a Escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, Carolyn. **Genre as social action.** Quarterly Journal of Speech 70. 1984. P 151 – 157.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas Tecnologias para ler e escrever-** algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. – Belo Horizonte: RHJ, 2012.

_____. **Textos multimodais:** leitura e produção. -1 ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RICARDO, Stella Maris Bortoni.(orgs.)...[et al] **Leitura e mediação pedagógica.** – São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs – 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

SANTIAGO, Lucineia P. **Multiletramentos e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas de leitura e escrita da Educação Básica.** Paraná: Cadernos PDE, 2016.

SANTOS, Carmi Ferraz et al. (orgs). **Diversidade textual:** os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture.** Massachusetts: MIT Press, 2014.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes**: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes, volume 15, nº 1, p. 127-148, janeiro a abril de 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário inicial

**CENTRO DE HUMANIDADES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA COORDENAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS**

1- **Sexo** - () Masculino () Feminino

2- **Idade** - () 13-16 () 17-20

3- **Onde você mora?** - () zona rural () zona urbana

4- **Quanto a sua frequência de leitura dos seguintes suportes e textos:**

- **Gibis** - () diariamente () semanalmente () mensalmente
() anualmente () nunca ou raramente
- **Revistas** - () diariamente () semanalmente () mensalmente
() anualmente () nunca ou raramente
- **Jornais** - () diariamente () semanalmente () mensalmente
() anualmente () nunca ou raramente
- **Livros didáticos** - () diariamente () semanalmente () mensalmente
() anualmente () nunca ou raramente
- **Outros livros** - () diariamente () semanalmente () mensalmente
() anualmente () nunca ou raramente

5- **Gosta de ler?** () sim () não

6- **Quais os assuntos que você mais gosta de ler?**

7- Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

() impresso () digital

8- Tem acesso a internet fora da escola? () sim () não

9- Quantas vezes você vai à biblioteca por mês?

() nenhuma () uma vez () duas vezes

() três vezes () diariamente

10-Quais livros você procura na biblioteca?

() livros indicados pelo professor () outros que gosta de ler

11-Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é:

() suficiente () insuficiente

12-Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura?

() tempo () condições financeiras () lentidão na leitura

() dificuldade de acesso à biblioteca () outro _____

8- Quanto às oficinas com *memes*, elas foram suficientes para compreender melhor o gênero?

() sim

() não

9- A leitura de alguns *memes* durante as oficinas foram importantes para compreensão de alguns conteúdos?

() sim

() não

10- O uso dos *memes* como aporte de leitura deixou você com maior interesse pelo ato de ler?

() sim

() não

11- Você considera que a leitura é fundamental para o seu crescimento intelectual na escola e na sociedade?

() sim

() não

12- Após a conclusão das oficinas, você gostaria que as estratégias utilizadas continuassem como práticas nas aulas de Língua Portuguesa?

() sim

() não

ANEXOS

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UMA PROPOSTA DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS COM O GÊNERO MULTIMODAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Pesquisador: IVAN ALEXANDRINO ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14202919.7.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.405.304

Apresentação do Projeto:

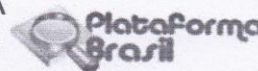
Esta pesquisa-ação tem por objetivo desenvolver estratégias e práticas de leitura utilizando o gênero multimodal meme, com a pretensão de investigar o possível desinteresse pela leitura dos alunos do 8º ano de uma escola pública estadual no município de Arcoverde-PE. Para essa finalidade optamos trabalhar a partir de um questionário/diagnose, oficinas de leitura com o meme, por se tratar de um gênero dinâmico, que circula nas redes sociais, importante na comunicação do jovem estudante, além de provocar um interesse bem maior na busca pela aprendizagem. O embasamento para fundamentar e instrumentalizar o trabalho para o prazer e a importância da leitura, melhorar a construção de sentidos, a interpretação dos gêneros textuais/discursivos e multimodais presentes em suas práticas sociais de linguagem será ancorado à luz de alguns teóricos, tais como: Bakhtin (2004), Bazerman (2005), Coscarelli (2016), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008 e 2010), Oliveira (2010), Ribeiro (2012 e 2013), Ricardo et al (2012), Rojo (2012 e 2013), Santos et al (2007), entre outros. PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Leitura. Língua Portuguesa. Meme.

Critério de Inclusão:

Todos os alunos do 8º ano participarão da pesquisa, pois entendem que a prática de leitura através do gênero meme possibilitará um melhor desenvolvimento intelectual. Os critérios estabelecidos para escolha desta turma foram feitos a partir dos alguns resultados não satisfatórios, exatamente porque os estudantes demonstram pouco interesse em ler. A pesquisa

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 3.405.304

muito provavelmente vai deixá-los mais participativos na escola e na sociedade.

Critério de Exclusão:

A exclusão só ocorrerá por livre e espontânea vontade do estudante, no entanto até o presente momento, nenhum dos participantes externou esse sentimento. Assim sendo todos os alunos do 8º ano deverão participar da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver a leitura observando os aspectos internos: compreensão, interpretação e análise, levando em consideração as características, a composição, a imagem e a construção de sentidos humorísticos/críticos, inerentes ao gênero meme.

Objetivo Secundário:

Discutir a importância do uso dos gêneros discursivos e multimodais como elementos necessários para a prática de leitura e interpretação e refletir sobre as características que compõem o gênero meme, seus elementos e a sua importância para a prática de letramento

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Conforme a Resolução 466/12, a proposta apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que o estudo emprega atividades e materiais didáticos pertinentes e adequados ao ambiente escolar e ao público alvo da proposta de intervenção (alunos do 8º ano do ensino fundamental), tais como: diagnose, leitura, análise de imagens, análise de dados, interpretação, discussão e práticas de habilidades de leitura.

Benefícios:

O gênero meme, por estar ligado diretamente ao cotidiano dos alunos, certamente contribuirá muito com o gosto pela leitura e a aprendizagem, permitindo uma melhoria na proficiência em leitura: compreensão, interpretação, e produção de sentidos. A pesquisa também contribuirá para a formação dos alunos, ajudando-os na interação em seus posicionamentos e criticidade tanto na escola, quanto em outros espaços do uso da língua materna, uma vez que o uso da leitura é fundamental para o crescimento no meio social.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

ANEXO B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 3.405.304

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É um Projeto de Pesquisa com condições de realização, claramente definido em termos metodológicos e em consonância com todas as exigências da Plataforma Brasil e do CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados, tal como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Recomendações:

Não há qualquer recomendação a fazer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há mais qualquer pendência ou inadequação a ser assinalada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1359313.pdf	05/06/2019 00:17:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA.pdf	21/05/2019 09:27:33	IVAN ALEXANDRINO ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	20/05/2019 19:37:13	IVAN ALEXANDRINO ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ivan.pdf	20/05/2019 15:35:05	IVAN ALEXANDRINO	Aceito
Outros	TCRP.pdf	20/05/2019 15:31:46	IVAN ALEXANDRINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	20/05/2019 15:30:01	IVAN ALEXANDRINO ALVES	Aceito
Outros	tai.pdf	20/05/2019 15:29:15	IVAN ALEXANDRINO	Aceito
Folha de Rosto	profletras.pdf	20/05/2019 09:55:47	IVAN ALEXANDRINO	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 3.405.304

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 21 de Junho de 2019

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

ANEXO C



DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uma proposta de leitura e construção de sentidos com o gênero multimodal *meme* no ensino de língua portuguesa

Eu, **Ivan alexandrino Alves**, aluno do curso do Mestrado Profissional em Letras (Profeletras), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portador do RG: 914.148 -SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Guarabira, 20 de maio de 2019

Rosângela Neres A. Silva

**Pesquisador Responsável
Orientador**

Ivan Alexandrino Alves

Orientando

ANEXO D

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)**

Título da Pesquisa: Uma proposta de leitura e construção de sentidos com o gênero multimodal *meme* no ensino de Língua Portuguesa

Eu, **Ivan Alexandrino Alves**, aluno do Curso de Mestrado Profissional (Proletras) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portador do RG: 914.148 SSP/PB e CPF: 461.310.944-20, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes de Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Guarabira, 20 de maio de 2019

Assinatura do (a) Pesquisador Responsável

ANEXO E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de _____ anos na pesquisa: **“Uma proposta de leitura e construção de sentidos com o gênero multimodal meme no ensino de Língua Portuguesa”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“Uma proposta de leitura e construção de sentidos com o gênero multimodal meme no ensino de Língua Portuguesa”**, terá como objetivo geral: desenvolver a leitura observando os aspectos internos: compreensão, interpretação e análise, levando em consideração as características, a composição, a imagem e a construção de sentidos humorísticos/críticos, inerentes ao gênero meme. Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que

A presente pesquisa encontra-se em conformidade às exigências da Resolução 196/96 CNS/MS, sobretudo no tocante o respeito, dignidade, autonomia e integridade dos participantes. Com viés bibliográfico, desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa de dados. Os dados qualitativos da pesquisa serão coletados inicialmente com uma diagnose relacionada a leitura, com aplicação de um questionário. Para a realização da proposta, optamos por oficinas de leitura, uma vez que oportuniza durante cada etapa, momento de reflexão e análise do gênero proposto. Durante as oficinas também serão analisadas as interpretações dadas, a partir do gênero meme. Estabelecemos para o desenvolvimento da pesquisa, 10 oficinas. Sendo 2 aulas de 50 minutos para cada oficina.

Conforme a Resolução 466/12, a proposta apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que o estudo emprega atividades e materiais didáticos pertinentes e adequados ao ambiente escolar e ao público alvo da proposta de intervenção, (alunos do 8º ano do ensino fundamental). As atividades são: diagnose, leitura, análise de imagens, análise de dados, interpretação, discussão e práticas de habilidades de leitura.

A avaliação dos dados segue a proposta qualitativa de análise, na qual procederemos inicialmente as oficinas de leitura e verificaremos os aspectos inerentes à interpretação e construção de sentidos, observando se a turma compreendeu bem os elementos que compõe o gênero. Ao final observaremos de que forma os memes fizeram sentido para os alunos e como a partir das atividades eles olharão criticamente para este gênero textual.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Este estudo apresenta Conforme a Resolução 466/12, RISCO MÍNIMO, uma vez que o estudo emprega atividades e materiais didáticos pertinentes e adequados ao ambiente escolar e ao público alvo da proposta de intervenção (alunos do 8º ano do ensino fundamental), tais como: diagnose, leitura, análise de imagens, análise de dados, interpretação, discussão e práticas de habilidades de leitura. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Arts. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Arts. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Ivan Alexandrino Alves através dos telefones 87 9.98105672 ou através dos e-mails: alexandrinopc@hotmail.com, ou do endereço: Rua SãoPedro,161-Santos Dumont Arcoverde-PB cep56502-385. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

Eu, XX, portador(a) do documento de Identidade (se já tiver documento) XX, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campina Grande, 20 de maio de 2019.

Assinatura do Participante

Ivan Alexandrino Alves

Assinatura do Pesquisador



Impressão dactiloscópica

ANEXO F

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA) (no caso do menor)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Uma proposta de leitura e construção de sentidos com o gênero multimodal *meme* no ensino de Língua Portuguesa, sob a responsabilidade de: Ivan Alexandrino Alves e do orientador Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo Silva, de forma totalmente voluntária.

A presente pesquisa, justifica-se pela necessidade de melhoria na prática de leitura e escrita no universo da sala de aula e fora dela, uma vez que, para o indivíduo participar da sociedade letrada tem que estar preparado e possuir competências leitoras para expressar suas ideologias, seus pontos de vista, através da linguagem e contribuir ativamente no processo de crescimento de uma sociedade justa e igualitária.

Com o objetivo de desenvolver a leitura observando os aspectos internos: compreensão, interpretação e análise, levando em consideração as características, a composição, a imagem e a construção de sentidos humorísticos/críticos, inerentes ao gênero *meme*.

Para realizar essa pesquisa trabalharemos alunos do 8º ano de uma escola pública estadual no município de Arcoverde-PE. Para essa finalidade optamos trabalhar a partir de um questionário/diagnose, oficinas de leitura com o *meme*, por se tratar de um gênero dinâmico, que circula nas redes sociais, importante na comunicação do jovem estudante, além de provocar um interesse bem maior na busca pela aprendizagem, e apenas com sua autorização realizaremos a aplicação da pesquisa.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): A presente pesquisa encontra-se em conformidade às exigências da Resolução 196/96 CNS/MS, sobretudo no tocante o respeito, dignidade, autonomia e integridade dos participantes. Com viés bibliográfico, desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa de dados. Os dados qualitativos da pesquisa serão coletados inicialmente com uma diagnose relacionada a leitura, com aplicação de um questionário. Para a realização da proposta, optamos por oficinas de leitura, uma vez que oportuniza durante cada etapa, momento de reflexão e análise do gênero proposto. Durante as oficinas também serão analisadas as interpretações dadas, a partir do gênero *meme*. Estabelecemos para o desenvolvimento da pesquisa, 10 oficinas. Sendo 2 aulas de 50 minutos para cada oficina.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

O responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083....

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

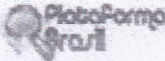
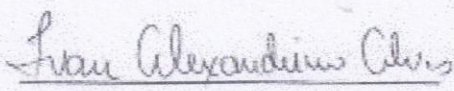

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Ivan Alexandrino Alves

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável legal pelo menor

ANEXO G

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: UMA PROPOSTA DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS COM O GÊNERO MULTIMODAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: IVAN ALEXANDRINO ALVES			
6. CPF: 481.310.844-20	7. Endereço (Rua, n.º): SAO PEDRO, 161 SANTOS DUMONT CASA ARCOVERDE PERNAMBUCO 55502385		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 87998105672	10. Outro Telefone:	11. Email: alexandrino@htrnsil.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do peramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao peramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>20</u> / <u>05</u> / <u>2019</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	13. CNPJ:	14. Unidade/Orgão: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	
15. Telefone: (83) 3315-6058	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos de Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>MARIA DE FATIMA DE S. ARAUJO</u> CPF: <u>625.344.674-68</u>			
Cargo/Função: <u>COORDENADORA PROLETROS-UEPB</u>			
Data: <u>18</u> / <u>05</u> / <u>2019</u>		 Prof.ª Dra. M.ª de F.ª Araujo S. Araujo Matrícula 322734-3 Cargo Assinado: PROLETROS/UEPB	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			